



Sons e Saberes do Campo

Musicalização como estratégia de avaliação da aprendizagem em salas multisseriadas

Maria Jucilene Silva Guida de Sousa
Joete da Silva Carvalho
Raimunda da Silva Macedo Carvalho

32 ATIVIDADES PARA AVALIAR SEM PROVA





SONS E SABERES DO CAMPO

**Musicalização como estratégia de avaliação da aprendizagem
em salas multisseriadas**

Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

Joete da Silva Carvalho

Raimunda da Silva Macedo Carvalho

E-book didático — produto final do Trabalho de Conclusão de Curso
“Desafios da avaliação da aprendizagem na prática docente em uma sala multisseriada
de uma escola pública rural do município de Buriticupu-MA”

1^a edição
Editora Novus

S725s

Sousa, Maria Jucilene Silva Guida de.

Sons e saberes do campo: musicalização como estratégia de avaliação da aprendizagem em salas multisseriadas / Maria Jucilene Silva Guida de Sousa, Joete da Silva Carvalho, Raimunda da Silva Macedo Carvalho. — Buriticupu, MA: UEMA; Editora Novus, 2026. (Programa Ensinar)

88 p. : il.

Publicação digital (e-book) no formato PDF

ISBN: 978-65-84364-64-6

DOI: 10.29327/5920953

1. Avaliação da aprendizagem. 2. Educação do Campo. 3. Musicalização. 4. Salas multisseriadas. 5. Prática docente. I. Carvalho, Raimunda da Silva Macedo. II. Sousa, Maria Jucilene Silva Guida de. III. Título.

CDU: 37.043.2(812.1)

Elaborado por José Marcelino Nascimento Veiga Júnior – CRB 13/320

AUTORIA

Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

Joete da Silva Carvalho

Raimunda da Silva Macedo Carvalho

BASE TEÓRICO-METODOLÓGICA

Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) — Maria Jucilene Silva Guida de Sousa (2018; 2020; 2025)

REVISÃO PEDAGÓGICA

Profa. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

As autoras

COMO CITAR ESTE MATERIAL

Sousa, Maria Jucilene Silva Guida de; CARVALHO, Joete da Silva; CARVALHO, Raimunda da Silva Macedo.

Sons e saberes do campo: musicalização como estratégia de avaliação da aprendizagem em salas multisseriadas. Buriticupu, MA: UEMA; Editora Novus, 2026. (Programa Ensinar).

DIREITOS DE USO

Material didático de distribuição gratuita, destinado à formação de professores e ao uso em escolas públicas. É permitida a reprodução total ou parcial para fins educacionais, desde que citada a fonte.

Vedado o uso comercial.

As fichas e quadros das páginas de anexo podem ser fotocopiados livremente para uso em sala de aula.

Sumário

Apresentação — uma carta às professoras e aos professores do campo	5
Prefácio — a música que revela o que a prova não vê	7
Como usar este e-book	8
PARTE 1 • POR QUE AVALIAR COM MÚSICA?	10
1. A sala multisseriada: o que ela é e o que ela não é	11
2. Avaliar não é dar nota	13
3. A música como linguagem de avaliação: a EMP	15
4. O olhar do professor: o que observar quando não há prova	17
PARTE 2 • A CAIXA DE FERRAMENTAS DO PROFESSOR AVALIADOR	19
5. Sete instrumentos de registro e avaliação	20
6. Construindo a sala sonora com o que se tem	23
PARTE 3 • 32 ATIVIDADES DE AVALIAÇÃO MUSICALIZADA	25
Eixo 1 • Aquecimento, escuta e ambiência sonora	26
Eixo 2 • Língua Portuguesa	31
Eixo 3 • Matemática Rítmica	39
Eixo 4 • Ciências	48
Eixo 5 • História e Geografia	53
Eixo 6 • Artes e projetos interdisciplinares	58
Eixo 7 • Convivência, autorregulação e autoavaliação	64
PARTE 4 • DO PLANO AO BIMESTRE	68
7. Planejando um bimestre com avaliação musicalizada	69
8. Musicalização e BNCC: onde isso se encaixa	71
9. Formação entre pares: levando a proposta para a escola	73
10. Perguntas que todo professor faz	75
PARTE 5 • ANEXOS FOTOCOPIÁVEIS	76
Fichas, quadros e modelos de registro	77
Glossário	85
Referências	86
Sobre as autoras	87

APRESENTAÇÃO

Uma carta às professoras e aos professores do campo

Este livro nasceu dentro de uma sala de chão de cimento, com alunos do 1º ao 3º ano dividindo o mesmo quadro, a mesma professora e o mesmo tempo de aula. Nasceu de uma pergunta simples e difícil: como avaliar tanta gente diferente ao mesmo tempo?

Se você trabalha em uma sala multisseriada, já viveu esta cena: a prova está pronta, mimeografada ou copiada no quadro, e você percebe que ela serve bem para três alunos, mais ou menos para outros cinco e não serve para nenhum dos que ainda não leem com autonomia. Você corrige, atribui notas, preenche o diário — e sai da sala com a sensação incômoda de que aquele papel não contou nem metade do que aconteceu ali durante o bimestre.

Foi exatamente essa sensação que deu origem à pesquisa que fundamenta este e-book. Durante o Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, no Programa Ensinar da Universidade Estadual do Maranhão, investigamos os desafios da avaliação da aprendizagem em uma sala multisseriada de uma escola pública rural de Buriticupu-MA. Conversamos com professoras, aplicamos questionários, observamos aulas e desenvolvemos oficinas de formação. Elas nos disseram, em resumo, três coisas que talvez você também diria: que os níveis de aprendizagem na mesma turma são muito distantes entre si; que falta material; e que o tempo nunca é suficiente para acompanhar cada criança como gostariam.

O que descobrimos foi que a resistência à mudança não estava nas professoras. Elas queriam avaliar de outro jeito. Faltava-lhes um caminho prático — algo que mostrasse, passo a passo, como transformar essa vontade em atividade concreta de segunda-feira de manhã.

Este e-book é esse caminho. Ele apoia-se na abordagem da **Educação Musical Psicoterapêutica (EMP)**, desenvolvida pela professora Maria Jucilene Silva Guida de Sousa, que compreende a música não como enfeite da aula, mas como linguagem capaz de revelar o pensamento da criança. Quando um aluno bate palmas para marcar as sílabas de uma palavra, ele mostra que compreendeu a estrutura da palavra. Quando reproduz um ritmo de quatro tempos e o divide em dois grupos iguais, mostra que compreendeu a divisão. O som torna visível o que estava dentro da cabeça dele — e é justamente isso que a avaliação procura.

O QUE VOCÊ NÃO VAI ENCONTRAR AQUI

Não há partitura, não há solfejo e não há exigência de que você saiba tocar qualquer instrumento. Nenhuma das professoras que participaram da nossa pesquisa tinha formação musical — e todas conseguiram aplicar as atividades. O que se pede aqui é a capacidade de bater palmas, escutar e observar. Você já tem as três.

As 32 atividades reunidas na Parte 3 foram organizadas em fichas independentes: cada uma indica o tempo necessário, os materiais (todos de custo zero ou quase zero), o passo a passo, as adaptações para cada nível da turma e — o mais importante — **o que observar para avaliar**. Nenhuma atividade termina sem dizer como registrar o que se viu, porque atividade lúdica sem registro é recreação; com registro, é avaliação.

Escrevemos este material pensando em uma escola específica, com nomes e rostos, mas sabendo que existem milhares de salas iguais espalhadas pelo Maranhão e pelo Brasil. Se ele che-

gar até uma delas e fizer com que uma criança que sempre errava a prova descubra que sabe alguma coisa, terá cumprido o que pretendia.

🎵 Que ninguém saia da sua sala achando que não sabe nada só porque não sabe escrever ainda.

Joete da Silva Carvalho
Raimunda da Silva Macedo Carvalho
Buriticupu — MA, 2026

PREFÁCIO

A música que revela o que a prova não vê

Há mais de duas décadas trabalho com a hipótese de que o som organiza o pensamento. Este e-book é a prova prática de que essa hipótese cabe também — e talvez sobretudo — dentro de uma sala multisseriada da zona rural.

A Educação Musical Psicoterapêutica (EMP) nasceu da observação de que a experiência musical mobiliza, simultaneamente, aquilo que a escola costuma separar: a cognição, a emoção e o corpo. Ao cantar, bater, marcar um pulso ou criar uma paisagem sonora, o estudante organiza informação, regula sua ansiedade, coordena seu gesto e negocia sua participação com o outro. Nenhum instrumento escrito consegue captar tantas dimensões ao mesmo tempo.

Quando as autoras deste material me apresentaram a intenção de levar a EMP para uma escola do campo, com salas que reúnem crianças do 1º ao 3º ano sob a responsabilidade de uma única professora, propus a elas um exercício de rigor: nada de atividade bonita que não pudesse ser transformada em evidência de aprendizagem. Toda proposta deveria responder a três perguntas — o que se quer avaliar, como isso aparece no som e como se registra o que apareceu. O leitor perceberá que essa exigência atravessa cada uma das fichas deste livro.

O resultado é um material raro. A produção acadêmica brasileira sobre salas multisseriadas ainda é pequena, e menor ainda é a que articula essa realidade à avaliação da aprendizagem e à musicalização. Ao ocupar essa lacuna com um produto didático — e não apenas com uma reflexão teórica —, as autoras devolvem à escola aquilo que dela receberam.

Recomendo que este e-book seja lido com um caderno ao lado, e que cada atividade seja adaptada, contestada e recriada. A EMP não é receita: é um modo de escutar. Que estas páginas ajudem professoras e professores do campo a escutar melhor as crianças que já estão diante deles, todos os dias, dizendo o que sabem de muitas maneiras — inclusive sem escrever.

Profa. Dra. Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

Doutora em Artes com ênfase em Psicologia e Música (UFPA)
Professora Adjunta III da Universidade Estadual do Maranhão

ANTES DE COMEÇAR

Como usar este e-book

Você não precisa ler da primeira à última página para começar. Este livro foi feito para ser aberto no meio, na atividade de que você precisa hoje.

Três caminhos possíveis

SE VOCÊ...	COMECE POR
Tem uma aula amanhã	Vá direto à Parte 3, escolha uma atividade do Eixo 1 (aquecimento) e uma do componente que você vai trabalhar. Leia a seção “Como avaliar” antes de aplicar.
Quer mudar sua forma de avaliar no bimestre	Leia a Parte 2 (instrumentos de registro) e o Capítulo 7, que traz um plano de oito semanas pronto para adaptar.
Vai coordenar uma formação na escola	Use o Capítulo 9: ele traz o roteiro de cinco encontros de formação entre pares, com tempos e falas sugeridas.

Como ler uma ficha de atividade

Todas as 32 atividades seguem a mesma estrutura, para que você encontre rapidamente o que precisa:

CAMPO	PARA QUE SERVE
Faixa e tempo	Indica os anos escolares atendidos e a duração aproximada. Todas cabem em uma aula.
Materiais	O que você precisa ter em mãos. Quando aparece “corpo”, significa que não é preciso material nenhum.
Objetivo de aprendizagem	O que a criança deve aprender ou demonstrar. É o que será avaliado.
Habilidades da EMP	As dimensões mobilizadas pela musicalização: atenção, memória auditiva, expressão simbólica, organização cognitiva, autorregulação, interação.
Passo a passo	A condução da atividade, numerada. Inclui as falas sugeridas ao professor.
Como avaliar	Os indicadores observáveis e a ficha de registro correspondente. Esta é a seção mais importante da ficha.
Multisseriando	Como a mesma atividade atende, ao mesmo tempo, os alunos iniciantes, intermediários e avançados da sua turma.
Dica do campo	Ajustes para turmas pequenas, salas apertadas, dias de chuva, alunos tímidos e imprevistos reais.

Quatro combinados para que dê certo

1. **Explique às crianças que aquilo é avaliação.** Parece contraditório, mas não é. Dizer “hoje eu vou observar como vocês pensam” dá seriedade à atividade e ensina que aprender pode ser avaliado sem prova.
2. **Registre no mesmo dia.** A ficha preenchida três dias depois vira lembrança, não evidência. Cinco minutos ao final da aula bastam.

3. **Não avalie tudo de uma vez.** Em cada atividade, escolha um grupo de cinco a oito alunos para observar com atenção. Na aula seguinte, observe outros. Em duas semanas você terá a turma inteira registrada.
4. **Guarde o que a criança produziu.** Um áudio de trinta segundos gravado no celular, uma foto do gesto criado, a folha do desenho rítmico: é isso que compõe o portfólio e sustenta o parecer descritivo no fim do bimestre.

UM AVISO HONESTO

Musicalização não substitui alfabetização, nem dispensa o registro escrito quando ele for o objetivo da aula. O que este material propõe é ampliar as formas de mostrar o que se sabe — especialmente para as crianças que ainda não conseguem mostrar por escrito. Onde a escrita for o objeto avaliado, avalie a escrita. Onde o objeto for a compreensão, o som pode revelá-la antes e melhor.

PARTE 1

Por que avaliar com música?

Antes das atividades, quatro conversas curtas: o que é de fato uma sala multiseriada, o que significa avaliar, o que a musicalização tem a ver com isso e como treinar o olhar para enxergar aprendizagem onde não há papel.

- 1 A sala multiseriada: o que ela é e o que ela não é
- 2 Avaliar não é dar nota
- 3 A música como linguagem de avaliação: a EMP
- 4 O olhar do professor: o que observar quando não há prova

CAPÍTULO 1

A sala multisseriada: o que ela é e o que ela não é

A turma multisseriada não é uma turma comum com defeito. É outra coisa — e tratá-la como turma comum é justamente o que faz a avaliação dar errado.

Chamamos de multisseriada a turma que reúne, no mesmo espaço e sob a responsabilidade do mesmo professor, estudantes de diferentes anos escolares, idades e níveis de aprendizagem. No Brasil, essa organização foi historicamente associada à precariedade, ao imprevisto e ao atraso, como se fosse uma solução provisória para comunidades com poucos alunos. Essa leitura é injusta e, principalmente, é incorreta do ponto de vista pedagógico.

A pesquisa educacional brasileira mostra que as classes multisseriadas foram e continuam sendo a forma predominante de organização das escolas do campo, especialmente na região Nordeste. Elas garantem que a criança estude perto de casa, na sua comunidade, sem depender de longos deslocamentos por estradas de terra. Não são resto de escola: são a escola possível — e, quando bem conduzidas, são a escola desejável, porque nelas convivem naturalmente idades e saberes diferentes.

O QUE A PESQUISA MOSTRA

Autores como Hage, Pinheiro, Arroyo e Caldart convergem em um ponto: as políticas educacionais brasileiras foram pensadas a partir do modelo urbano e seriado, e por isso não oferecem nem materiais nem formação adequados às turmas do campo. O problema, portanto, não está na multisseriação em si; está na tentativa de aplicar a ela instrumentos criados para outra realidade.

O que muda de verdade na sala multisseriada

Três características tornam esta turma diferente e precisam ser levadas a sério na hora de avaliar:

CARACTERÍSTICA	CONSEQUÊNCIA PARA A AVALIAÇÃO
Heterogeneidade extrema	Um único instrumento de avaliação nunca serve para todos. Ou é fácil demais para uns, ou impossível para outros. A saída não é fazer três provas diferentes — é criar situações em que a mesma proposta admita respostas de complexidades diferentes.
Tempo dividido	O professor atende cinco ou seis grupos em quatro horas. Avaliação que exige atendimento individual demorado não se sustenta. É preciso avaliar durante a atividade, não depois dela.
Convivência entre idades	O aluno mais velho ensina o mais novo espontaneamente. Isso não é “cola”: é mediação entre pares, e pode ser observado, incentivado e avaliado.

Repare que a terceira característica é uma vantagem, e não um problema. Em uma turma seriada, um aluno de 9 anos raramente ensina alguma coisa a um de 6. Na multisseriada isso acontece o tempo todo. Vygotsky chamaria isso de aprendizagem mediada: aquilo que a criança faz hoje com ajuda de alguém mais experiente, amanhã fará sozinha. A sala multisseriada é, por natureza, um ambiente rico em mediação.

A escola do campo não é a escola da cidade em tamanho menor

A Educação do Campo, tal como formulada pelos movimentos sociais a partir dos anos 1990, sustenta que o povo do campo tem direito a ser educado **no** lugar onde vive e a uma educação pensada **desde** o seu lugar. Isso vale também para a avaliação. Uma prova que pede à criança que identifique semáforos, prédios e metrô não avalia conhecimento: avalia distância cultural.

Avaliar com música tem, aqui, uma vantagem adicional. O repertório sonoro do campo — o som da chuva no telhado de zinco, o canto do galo, o motor da moto na estrada, o pilão, o ritmo do tambor de crioula, do bumba-meu-boi, do cacuriá — já pertence à criança. Ao usar esse repertório, a avaliação deixa de medir o quanto a criança se aproximou da cidade e passa a medir o quanto ela compreendeu o conteúdo, a partir do que ela é.

O campo é um lugar, seus trabalhadores também têm direito de ter a escola em seu próprio lugar e a ser respeitados quando nela entram.

Roseli Salete Caldart, 2009

Três mitos que atrapalham

1. **“Na multisseriada não dá para avaliar direito.”** Dá — desde que se abandone a ideia de que avaliar é aplicar o mesmo teste, no mesmo dia, para todos. Avaliação de qualidade em turma heterogênea é feita por observação sistemática e registro contínuo.
2. **“Primeiro tenho que alfabetizar; depois penso em música.”** A musicalização é aliada da alfabetização, não sua concorrente. Consciência fonológica — perceber que “ca-va-lo” tem três pedaços sonoros — é exatamente o que a criança treina ao bater palmas nas sílabas.
3. **“Meus alunos são muito diferentes para fazer algo junto.”** São diferentes para fazer a **mesma coisa do mesmo jeito**. Podem perfeitamente fazer a mesma coisa em níveis diferentes: enquanto um bate o pulso, outro bate a divisão do pulso, e um terceiro cria a frase rítmica completa. Todos participam da mesma música.

PARA PENSAR ANTES DE VIRAR A PÁGINA

Pegue mentalmente sua turma. Quantos alunos você diria que hoje conseguem mostrar o que sabem em uma prova escrita? E quantos você tem certeza de que sabem mais do que a prova mostra? A diferença entre esses dois números é o tamanho do problema que este livro tenta resolver.

CAPÍTULO 2

Avaliar não é dar nota

Nota é registro administrativo. Avaliação é decisão pedagógica. Confundir as duas coisas é a raiz de quase todo problema de avaliação na escola brasileira.

Luckesi define a avaliação como o ato de diagnosticar a realidade da aprendizagem para, em seguida, tomar decisões que favoreçam essa aprendizagem. A palavra decisiva é **decisão**. Se depois de corrigir a prova nada muda no seu planejamento, aquilo não foi avaliação — foi verificação. Verificar é constatar; avaliar é constatar **e agir**.

As três funções da avaliação

FUNÇÃO	QUANDO ACONTECE	PERGUNTA QUE RESPONDE
Diagnóstica	Antes e no início do processo	De onde cada criança está partindo?
Formativa	Durante todo o percurso	O que preciso mudar na minha aula agora?
Somativa	Ao final de um período	O que esta criança consolidou?

As três são necessárias. O problema da escola tradicional não é ter avaliação somativa — é ter **somente** ela. Quando a única avaliação acontece no fim, a informação chega tarde demais para ajudar quem precisava de ajuda.

Na sala multisseriada, a função formativa é a mais importante de todas, porque é ela que permite ajustar o atendimento a cada grupo no dia seguinte. E é justamente a função formativa que as atividades deste e-book pretendem fortalecer.

A avaliação mediadora

Hoffmann propõe que o professor acompanhe a trajetória de cada estudante por meio de três movimentos que se repetem indefinidamente: **observar, dialogar e reorganizar**. Observa-se o que a criança faz; conversa-se com ela sobre o que fez; reorganiza-se a proposta com base no que se descobriu.

O CICLO DE TRÊS PASSOS, NA PRÁTICA

- **Observar:** durante a atividade rítmica, a professora nota que Maria acerta o pulso mas erra sempre a divisão em duas partes.
- **Dialogar:** ao final, pergunta: “Maria, quantas batidas você deu aqui?” — e descobre que ela não estava contando, apenas imitando o colega ao lado.
- **Reorganizar:** na aula seguinte, Maria fica em uma dupla em que precisa iniciar o ritmo, e não apenas seguir.

O ato amoroso não é ser bonzinho

Luckesi fala em avaliação como “ato amoroso”. Essa expressão é frequentemente mal compreendida como sinônimo de complacência — aprovar todo mundo, não apontar erros, elogiar tudo. Não é isso. O ato amoroso é o compromisso ético de acolher a criança **com** as suas dificuldades, olhar de frente para elas e agir para superá-las. Ignorar que uma criança do 3º ano não lê é o oposto do amoroso: é abandono.

Avaliar amorosamente, portanto, significa: identificar com precisão o que a criança ainda não sabe, sem transformar esse dado em julgamento sobre quem ela é.

Erro: informação, não falha

Em toda atividade deste livro você encontrará situações em que o aluno erra o ritmo, atrasa, esquece a sequência. Trate cada uma delas como informação valiosa:

O QUE ACONTECEU	O QUE ISSO COSTUMA INDICAR
Bate o ritmo certo, mas sempre atrasado, copiando o colega	Não internalizou a sequência; depende de modelo externo
Acerta sozinho, erra no grupo	Dificuldade de atenção compartilhada ou de autorregulação, não de conteúdo
Erra a quantidade de sílabas em palavras longas apenas	Consciência silábica em construção; segmenta bem até três sílabas
Recusa-se a participar	Insegurança, medo de exposição — comece por atividades de grupo grande, em que ninguém fica sozinho

O que muda no seu diário

Uma dúvida legítima: “E a nota que a secretaria exige?”. A nota continua existindo — o que muda é a base sobre a qual ela é atribuída. Em vez de derivar de dois testes por bimestre, ela passa a derivar de um conjunto de evidências: fichas de observação, registros do portfólio sonoro, autoavaliações e, se for o caso, também das provas escritas. A nota fica mais justa porque tem mais informação por trás dela.

🎵 Não se trata de avaliar menos. Trata-se de avaliar com mais evidências e menos sofrimento.

CAPÍTULO 3

A música como linguagem de avaliação: a EMP

A Educação Musical Psicoterapêutica parte de uma ideia simples: quando a criança organiza sons, ela organiza pensamento. E pensamento organizado é visível — logo, avaliável.

A EMP é uma abordagem desenvolvida pela professora Maria Jucilene Silva Guida de Sousa que utiliza a experiência musical para integrar três dimensões que a escola costuma separar: o que se pensa, o que se sente e o que se faz com o corpo. Não se trata de ensinar música como conteúdo artístico, nem de formar músicos. Trata-se de usar a música como **meio** — para aprender, para expressar e, no caso deste e-book, para avaliar.

Por que o som revela o pensamento

Considere a palavra “ca-va-lo”. Para bater três palmas correspondentes às três sílabas, a criança precisa: escutar a palavra internamente, segmentá-la em unidades, manter essas unidades na memória de trabalho, planejar um gesto para cada uma e executá-los em sequência. Se ela bate quatro palmas ou duas, você não precisa de prova nenhuma para saber que a segmentação silábica ainda não está estabelecida.

O mesmo vale para a matemática. Bater um ritmo de oito pulsos e dividi-lo entre dois grupos exige compreender a metade. Repetir três vezes uma célula de dois sons exige compreender a multiplicação como adição de grupos iguais. O som não é metáfora do conteúdo: é o conteúdo executado no tempo.

AS SEIS HABILIDADES MOBILIZADAS PELA EMP

- **Organização cognitiva** — transformar conteúdo em estrutura sonora ordenada.
- **Memória auditiva e sequencial** — reter e reproduzir sequências de sons na ordem correta.
- **Atenção e concentração** — sustentar o foco durante a execução coletiva.
- **Expressão simbólica do conhecimento** — representar uma ideia por meio de um som ou gesto.
- **Autorregulação emocional** — esperar a vez, controlar o impulso, lidar com o erro.
- **Interação e mediação social** — ajustar-se ao grupo, ajudar e ser ajudado.

Cada ficha de atividade da Parte 3 indica quais dessas habilidades estão sendo mobilizadas. Isso serve para que você não avalie apenas o conteúdo escolar, mas também esses processos — que são, muitas vezes, o que explica por que uma criança vai bem ou mal nas outras atividades da aula.

O apoio dos teóricos da aprendizagem

AUTOR	CONTRIBUIÇÃO PARA A AVALIAÇÃO MUSICALIZADA
Gardner	Existem múltiplas inteligências, entre elas a musical e a corporal-cinestésica. Se o professor apresenta e avalia o conteúdo de uma só forma, alcança apenas parte dos alunos.
Vygotsky	A aprendizagem ocorre na interação. Atividades musicais coletivas criam zonas de desenvolvimento proximal naturais: o colega mais experiente conduz o menos experiente.
Wallon	O movimento corporal é forma primeira de expressão infantil. A criança que ainda não escreve já se expressa com o corpo — e isso pode ser lido.
Brito	A musicalização na escola não visa formar músicos, mas ampliar experiências sonoras, criativas e expressivas.
Hoffmann	A avaliação mediadora exige observação contínua; a música multiplica o que há para observar.

Quatro princípios que valem para todas as atividades

- 1. Todo conteúdo pode virar som.** Sílabas viram palmas; operações viram grupos de batidas; o corpo humano vira pulsação e respiração; campo e cidade viram paisagens sonoras contrastantes.
- 2. O erro sonoro é audível — e por isso é ótimo para avaliar.** Diferente da folha de prova, que só o professor vê, o ritmo errado aparece imediatamente para todos, inclusive para quem errou. Isso permite correção na hora, sem constrangimento, porque o grupo continua tocando.
- 3. Ninguém fica de fora.** Sempre existe um nível de participação possível: bater o pulso, marcar o começo, contar em voz alta, mostrar o cartaz. A atividade se organiza para que a criança com mais dificuldade tenha uma função real, não decorativa.
- 4. Sem registro, não é avaliação.** Terminada a atividade, cinco minutos de preenchimento de ficha transformam a experiência em dado pedagógico.

“MAS EU NÃO SEI MÚSICA”

Essa foi a primeira frase dita pelas duas professoras que participaram da nossa pesquisa. Nenhuma delas tinha qualquer formação musical, e ambas conduziram as atividades com autonomia depois de três encontros. Você precisa saber bater palmas em pulso regular — o mesmo que se faz numa roda de aniversário. Todo o resto está descrito passo a passo neste livro.

CAPÍTULO 4

O olhar do professor: o que observar quando não há prova

Observar não é olhar. Olhar todo professor faz o tempo inteiro; observar é olhar procurando alguma coisa definida de antemão.

A maior dificuldade de quem começa a avaliar por observação é a sensação de que “não deu para ver nada”. Isso acontece quando o professor entra na atividade sem ter decidido o que procurar. Com trinta coisas acontecendo ao mesmo tempo, o olho não sabe onde pousar. A solução é simples e tem três partes: **escolher poucos indicadores, escolher poucos alunos e registrar imediatamente.**

Passo 1 — Definir de dois a quatro indicadores

Indicador é um comportamento observável, descrito de forma que duas pessoas diferentes concordem se ele aconteceu ou não. Compare:

FORMULAÇÃO VAGA	INDICADOR OBSERVÁVEL
“Participou bem”	“Executou a sequência rítmica no momento da sua vez, sem precisar de nova explicação”
“Entendeu o conteúdo”	“Bateu o número de palmas correspondente ao número de sílabas em 4 de 5 palavras”
“Está mais solto”	“Ofereceu-se para apresentar ao grupo, sem ser chamado”

Passo 2 — Escolher um grupo de foco

Numa turma de 20 crianças, é impossível observar todas com profundidade em uma única aula. Divida a turma em três ou quatro grupos fixos de observação e rode: na segunda-feira observe o grupo A, na quarta o grupo B, e assim por diante. Em duas semanas todos foram observados; em um bimestre, quatro vezes cada um. Isso é acompanhamento contínuo real, e não a sensação de estar sempre correndo atrás.

Passo 3 — Registrar em até cinco minutos

Use a ficha da atividade ou o registro rápido de três colunas do Anexo 2. Se a aula acabou e as crianças já saíram, registre antes de sair da sala. Memória de professor é excelente para rostos e péssima para detalhes: em duas horas você já não lembra se foi o João ou o Pedro quem começou o ritmo sozinho.

A ESCALA DE QUATRO PONTOS USADA NESTE E-BOOK

NÍ-VEL	SIGNIFICADO
0	Não demonstra a habilidade, mesmo com apoio
1	Demonstra de forma inicial; depende de modelo ou imitação
2	Demonstra compreensão parcial; realiza com apoio pontual
3	Demonstra domínio e autonomia; consegue ensinar ao colega

Esta escala foi construída na pesquisa que originou este e-book e é usada em todas as fichas. Ela funciona igualmente bem para acompanhar alunos e para acompanhar a formação de professores.

Os quatro campos que a música deixa ver

CAMPO	EXEMPLOS DE INDICADORES
Cognitivo	Segmenta palavras corretamente; identifica quantidades; mantém sequência; reconhece padrão e o repete; transfere a regra para um caso novo
Motor	Coordena mãos e voz; mantém pulso regular; alterna movimentos; ocupa o espaço com controle
Afetivo	Aceita errar e continuar; espera a vez; pede ajuda; oferece-se para apresentar; demonstra prazer na atividade
Social	Ajusta-se ao grupo; ajuda um colega sem fazer por ele; assume função dentro da equipe; escuta antes de responder

Perceba que apenas o primeiro campo aparece em uma prova escrita. Os outros três — que explicam boa parte do desempenho escolar — ficam invisíveis nos instrumentos tradicionais. É por isso que professores que passam a observar sistematicamente relatam “descobrir” alunos que já estavam ali havia dois anos.

Erros comuns de quem começa

- **Observar e conduzir ao mesmo tempo o tempo todo.** Reserve dois ou três momentos da atividade em que a turma se organiza sozinha (apresentação dos grupos, repetição coletiva) para observar de fato. Enquanto você está explicando, você não está observando.
- **Registrar julgamentos, não fatos.** “É desatento” não ajuda ninguém. “Perde a sequência após o terceiro elemento” indica exatamente o que trabalhar.
- **Querer registrar tudo.** Três indicadores por atividade bastam.
- **Não devolver nada à criança.** Ao final, diga a duas ou três crianças o que você observou de positivo e o que espera na próxima vez. Isso fecha o ciclo da avaliação mediadora.



A partir daqui, o livro fica prático. A Parte 2 monta a sua caixa de ferramentas; a Parte 3 traz as atividades.

PARTE 2

A caixa de ferramentas do professor avaliador

Sete instrumentos simples de registro — e um capítulo sobre como montar uma sala sonora com garrafa, balde, tampinha e o que mais houver na comunidade.

- 5 Sete instrumentos de registro e avaliação
- 6 Construindo a sala sonora com o que se tem

CAPÍTULO 5

Sete instrumentos de registro e avaliação

Você não precisa dos sete. Comece por dois: a ficha de observação rápida e o portfólio sonoro. Os outros entram quando fizerem falta.

1. Ficha de observação rápida

É o instrumento do dia a dia. Três colunas, preenchida em cinco minutos ao final da atividade, com no máximo oito alunos por vez. Não descreve tudo: descreve o que interessa para o objetivo daquela aula.

ALUNO	O QUE FEZ (FATO OBSERVADO)	NÍVEL
Ana	Bateu 3 palmas em “ca-va-lo” e 2 em “bo-la”; errou em “bor-bo-le-ta”	2
João	Só acompanhou o colega; não iniciou nenhuma sequência sozinho	1
Lúcia	Criou uma sequência nova e ensinou ao grupo	3

O modelo em branco está no Anexo 1, pronto para fotocopiar.

2. Rubrica de níveis (escala 0 a 3)

A rubrica descreve o que significa cada nível para um objetivo específico. Ela evita que o mesmo desempenho receba notas diferentes em dias diferentes. Exemplo, para o objetivo “segmentar palavras em sílabas”:

NÍVEL	DESCRIÇÃO
0	Bate palmas sem relação com a palavra
1	Acerta palavras de duas sílabas com apoio do professor
2	Acerta sozinho palavras de duas e três sílabas; erra as maiores
3	Acerta palavras de qualquer extensão e corrige o colega quando erra

3. Portfólio sonoro

É a pasta (física ou digital) onde ficam guardadas as evidências de cada criança ao longo do bimestre. Pode conter:

- áudios curtos gravados no celular (30 a 60 segundos bastam);
- fotos dos cartazes, gestos e “partituras” de figuras criadas pela turma;
- as fichas de observação já preenchidas;
- as autoavaliações feitas pelas crianças.

O portfólio resolve dois problemas de uma vez: dá materialidade a uma avaliação que não gera prova arquivável e permite mostrar à família, na reunião, a evolução concreta da criança — “escute como ele fazia em março e como faz agora”.

ORGANIZAÇÃO MÍNIMA DO PORTFÓLIO

Uma pasta por aluno; dentro dela, uma folha de rosto com nome, ano e uma linha por registro: data, atividade, nível observado. No celular, uma pasta por turma e arquivos nomeados assim: **03-05_ana_silabas.m4a**. Sem organização, o portfólio vira depósito.

4. Diário de bordo do professor

Meia página por semana, sobre a **sua** prática, não sobre os alunos. Responda a três perguntas: o que funcionou, o que não funcionou e o que farei diferente. É esse registro que transforma tentativa em experiência acumulada — e é dele que sairá o relato quando você apresentar a proposta aos colegas.

5. Mapa de acompanhamento da turma

Uma folha única com todos os nomes e uma coluna por semana, marcada com um X quando a criança foi observada. Serve para uma coisa só, mas essencial: garantir que ninguém passe o bimestre sem ser olhado de perto. Em turmas grandes, as crianças quietas e comportadas são as que mais escapam.

6. Autoavaliação da criança

A partir dos 6 anos a criança já consegue avaliar a própria participação, se as perguntas forem concretas e visuais. Use três símbolos desenhados no quadro e peça que cada um levante os dedos correspondentes:

SÍMBOLO	PERGUNTA
♪ (1 dedo)	Eu ainda preciso de ajuda para fazer
♪♪ (2 dedos)	Eu consigo fazer olhando o colega
♪♪♪ (3 dedos)	Eu consigo fazer sozinho e ensinar

Anote as respostas na mesma ficha de observação, em uma coluna ao lado da sua. Quando a percepção da criança e a sua divergem muito, há informação importante ali: pode ser insegurança, pode ser superestimação, e ambas se trabalham.

7. Parecer descritivo

É a síntese do bimestre, de cinco a oito linhas por criança, escrita a partir das fichas. Um bom parecer descreve o percurso e aponta o próximo passo. Compare:

PARECER QUE NÃO AJUDA

“O aluno participou das atividades, mas precisa melhorar a atenção e caprichar mais.”

PARECER QUE AJUDA

“Ao longo do bimestre, João passou a segmentar sozinho palavras de duas e três sílabas nas atividades rítmicas, avançando do nível 1 para o nível 2. Ainda depende do modelo do colega em palavras de quatro sílabas. Nas atividades coletivas, assumiu pela primeira vez a função de iniciar o ritmo do grupo. No próximo bimestre, o foco será a segmentação de palavras longas e a passagem do gesto para o registro escrito.”

Quanto tempo isso tudo leva?

INSTRUMENTO	FREQUÊNCIA	TEMPO
Ficha de observação	2x por semana	5 minutos
Portfólio (arquivar)	Semanal	10 minutos
Diário de bordo	Semanal	10 minutos
Mapa da turma	Semanal	2 minutos
Autoavaliação	Quinzenal	5 minutos (em aula)
Parecer descritivo	Bimestral	10 minutos por aluno

Menos de trinta minutos por semana, fora o período de pareceres. É menos tempo do que se gasta corrigindo duas provas por bimestre — e produz muito mais informação.

CAPÍTULO 6

Construindo a sala sonora com o que se tem

A falta de material foi a dificuldade mais citada pelas professoras da nossa pesquisa. Este capítulo resolve isso com garrafa PET, balde, tampinha de refrigerante e o corpo de vinte crianças.

O instrumento que você já tem: o corpo

Antes de construir qualquer coisa, explore os quatro sons corporais básicos. Eles bastam para pelo menos vinte das atividades deste livro:

SOM	COMO SE FAZ	SERVE BEM PARA
Palma	Mãos abertas, som agudo e curto	Marcar sílabas e contagens
Pisada	Pé no chão, som grave	Marcar o pulso, o “tempo forte”
Estalo	Dedos ou língua	Sons rápidos, contraste
Peito/coxa	Mão espalmada na coxa ou no peito	Pulsção, batimento cardíaco

COMBINADO IMPORTANTE

Estabeleça desde o primeiro dia um **signal de silêncio**: por exemplo, a professora levanta a mão aberta e todos param imediatamente. Sem esse combinado, a atividade musical vira bagunça e você desiste na segunda tentativa. Treine o sinal como se fosse uma brincadeira, antes de usá-lo valendo.

Cinco instrumentos de custo zero

INSTRUMENTO	MATERIAL	COMO FAZER
Chocalho	Garrafa PET pequena, arroz/feijão/areia	Encher até 1/4, fechar bem e vedar a tampa com fita. Sons diferentes conforme o grão.
Tambor	Balde, lata grande ou bacia virada	Bater com as mãos ou com dois pedaços de cabo de vassoura.
Pau de chuva	Tubo de papelão, pregos ou palitos, arroz	Atravessar palitos no tubo, colocar arroz, fechar as pontas.
Reco-reco	Garrafa de vidro com relevo ou pedaço de bambu com ranhuras	Raspar com um bastão.
Chocalho de tampinhas	Tampinhas amassadas, arame ou barbante, pedaço de madeira	Furar as tampinhas, enfiar no arame e prender à madeira.

ISTO TAMBÉM É CONTEÚDO

A construção dos instrumentos não é preparação para a aula: é aula. Ao encher a garrafa até a metade, a criança trabalha fração; ao comparar o som do arroz com o do feijão, trabalha propriedades dos materiais em Ciências; ao medir o barbante, trabalha medidas. A Atividade 26 detalha como avaliar durante a construção.

Organizando o espaço

- **Roda:** formato ideal. Todos se veem, o professor circula pelo meio e observa rostos — não nucas.
- **Sala pequena?** Faça a roda com as crianças em pé atrás das próprias carteiras. Elas batem na carteira em vez de no chão.
- **Grupos:** misture idades sempre. Um aluno do 3º ano em cada grupo, funcionando como “maestro” do grupo.
- **Dia de chuva no telhado de zinco:** aproveite. Peça que a turma escute a chuva por um minuto e depois a reproduza com os dedos na carteira. É a Atividade 2, sem preparo nenhum.

Combinados de convivência sonora

Escreva-os em um cartaz e deixe-os visíveis. Eles próprios são objeto de avaliação (Eixo 7):

1. Quando alguém toca, os outros escutam.
2. Instrumento no colo em silêncio significa que é hora de ouvir a professora.
3. Errar faz parte: quem errou continua tocando.
4. Ninguém toca o instrumento do colega sem pedir.
5. No sinal de silêncio, todos param — inclusive quem estava se divertindo mais.

E se a turma for muito pequena?

Muitas escolas do campo têm turmas de seis, oito ou dez alunos. Todas as atividades deste livro funcionam com turmas pequenas; a adaptação é reduzir o número de grupos (dois em vez de quatro) e aumentar o número de rodadas, de modo que cada criança assuma mais de uma função. Turma pequena tem uma vantagem enorme para a avaliação: você consegue observar todos em uma só aula.



PARTE 3

32 atividades de avaliação musicalizada

O coração deste livro. Cada ficha traz o passo a passo, o que observar, como registrar e como fazer a mesma proposta funcionar para toda a turma ao mesmo tempo.

Eixo 1 Aquecimento, escuta e ambiência sonora

Eixo 2 Língua Portuguesa

Eixo 3 Matemática Rítmica

Eixo 4 Ciências

Eixo 5 História e Geografia

Eixo 6 Artes e projetos interdisciplinares

Eixo 7 Convivência, autorregulação e autoavaliação

EIXO 1

Aquecimento, escuta e ambiência sonora

As quatro atividades deste eixo preparam a turma e, ao mesmo tempo, fornecem o seu primeiro diagnóstico. Use-as nas duas primeiras semanas do bimestre e sempre que a turma precisar se reorganizar. São curtas, não exigem material e revelam, logo de saída, quem escuta, quem imita, quem lidera e quem se esconde.

01 A chamada cantada

02 A paisagem sonora do caminho da escola

03 Estátua do som

04 Eco rítmico

ATIVIDADE 01 · EIXO 1

A chamada cantada

Transformar a rotina de todo dia no primeiro instrumento de avaliação.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 10 a 15 min

MATERIAIS Corpo (palmas)

ORGANIZAÇÃO Roda ou nos lugares

► Objetivo de aprendizagem

Reconhecer o próprio nome e o do colega na forma falada e cantada, identificando quantas partes (sílabas) o nome tem.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Atenção · memória auditiva · expressão simbólica · interação social

► Passo a passo

- 1 Faça a roda e explique: “hoje a chamada vai ser cantada, e cada um responde com o corpo”.
- 2 Fale ritmadamente o nome de uma criança dividindo em sílabas — “MA-RI-A” —, batendo uma palma para cada pedaço.
- 3 A criança chamada repete o próprio nome do mesmo jeito, com palmas.
- 4 A turma inteira repete o nome dela, batendo junto: todo mundo é chamado e todo mundo responde.
- 5 Depois de cinco ou seis nomes, mude a regra — agora a criança responde **sem falar**, só com as palmas, e os colegas adivinham de quem é o nome.
- 6 Feche perguntando: “qual foi o nome mais comprido de hoje? E o mais curto?”. Registre as respostas no quadro, em duas colunas.

► Como avaliar

Esta atividade é excelente como diagnóstico inicial de consciência silábica. Observe seis alunos por dia e, em uma semana, você terá o mapa da turma inteira.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Bate o número de palmas correspondente às sílabas do próprio nome	Consciência silábica em construção ou consolidada, conforme a extensão do nome
Só consegue repetir depois de ouvir o colega	Depende de modelo externo — nível 1 na escala
Adivinha o nome do colega apenas pelo número de palmas	Relaciona quantidade sonora a palavra: base para a escrita silábica

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Bate palmas junto com a turma, sem precisar acertar sozinho; reconhece o próprio nome quando chamado.
Intermediário	Bate corretamente as sílabas do próprio nome e dos nomes curtos dos colegas.
Avançado	Conduz a chamada no lugar da professora, escolhendo os nomes e corrigindo quem erra.

DICA DO CAMPO

Use esta atividade nos primeiros cinco minutos da aula, todos os dias, durante duas semanas. Além do diagnóstico, ela cria um ritual de entrada que acalma a turma e ajuda os alunos que chegam atrasados a se integrarem sem interromper.

ATIVIDADE 02 · EIXO 1

A paisagem sonora do caminho da escola

O que a criança escuta entre a casa dela e a sala de aula.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 30 a 40 min

MATERIAIS Corpo, objetos da sala, papel

ORGANIZAÇÃO Roda e grupos de 4

► **Objetivo de aprendizagem**

Identificar, nomear e reproduzir sons do cotidiano da comunidade, organizando-os em uma sequência com começo, meio e fim.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta atenta · organização cognitiva · expressão simbólica · memória · criatividade

► **Passo a passo**

- 1 Peça um minuto de silêncio absoluto com os olhos fechados. Depois pergunte: “o que vocês ouviram agora, dentro e fora da sala?”.
- 2 Liste no quadro tudo o que a turma citou. Aceite tudo: vento, moto, galo, criança da outra turma, chuva no telhado.
- 3 Pergunte: “e no caminho de casa até aqui, o que vocês escutam?”. Anote em uma segunda lista.
- 4 Divida a turma em grupos de quatro, misturando idades. Cada grupo escolhe três sons da lista.
- 5 Cada grupo tem cinco minutos para descobrir como fazer aqueles três sons com o corpo, a carteira ou objetos da sala.

- 6 Os grupos apresentam sua paisagem sonora na ordem que escolheram — do primeiro som ao último — e a turma tenta adivinhar quais sons são.
- 7 Feche perguntando a cada grupo por que colocaram os sons naquela ordem.

► **Como avaliar**

Aqui você avalia escuta, oralidade e organização de sequência. Fique atento sobretudo à justificativa da ordem: é ali que aparece o raciocínio.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Nomeia pelo menos três sons diferentes do próprio percurso	Vocabulário e escuta atenta do ambiente
Reproduz um som com material improvisado, explicando a escolha	Expressão simbólica: representa uma ideia por um som
Justifica a ordem dos sons (“primeiro é de manhã cedo, depois...”)	Organização temporal e de sequência — base para narrativa e para História

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Escolhe um som e o reproduz com apoio do grupo; participa da apresentação.
Intermediário	Reproduz os três sons e ajuda a decidir a ordem da apresentação.
Avançado	Coordena o grupo, distribui as funções e explica a lógica da sequência à turma.

DICA DO CAMPO

Dia de chuva no telhado de zinco é o melhor dia possível para esta atividade — e o material está de graça em cima da sua cabeça. Se a turma for pequena, faça em dois grupos e peça que um adivinhe os sons do outro.

ATIVIDADE 03 · EIXO 1

Estátua do som

Aprender a parar é tão importante quanto aprender a tocar.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 15 min

MATERIAIS Um instrumento improvisado (balde, lata) ou palmas

ORGANIZAÇÃO Espaço livre ou entre as carteiras

► **Objetivo de aprendizagem**

Reconhecer o contraste entre som e silêncio e responder a um comando sonoro, controlando o próprio movimento.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Atenção sustentada · autorregulação emocional · coordenação motora · escuta

► **Passo a passo**

- 1 Combine com a turma: enquanto o tambor tocar, todos andam pela sala; quando parar, todos viram estátua.

- 2 Comece com pausas longas e previsíveis. Depois vá tornando as pausas mais curtas e inesperadas.
- 3 Segunda rodada: mude a regra — som forte significa andar rápido, som fraco significa andar devagar.
- 4 Terceira rodada: escolha uma criança para ser quem toca. Você passa a observar em vez de conduzir.
- 5 Feche perguntando: “o que foi mais difícil, andar ou parar?”. Deixe que expliquem.

► Como avaliar

Esta atividade avalia o campo afetivo e o motor, que quase nunca aparecem em instrumentos escritos. Ela é especialmente reveladora sobre crianças que “não param quietas”: muitas vezes elas param muito bem quando o comando é sonoro e claro.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Para imediatamente ao cessar o som, sem precisar do colega como referência	Atenção sustentada e autorregulação
Ajusta a velocidade conforme a intensidade do som	Discrimina parâmetros sonoros (forte/fraco) e responde a comando abstrato
Conduz o instrumento respeitando os combinados do grupo	Assume papel de liderança com responsabilidade

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Anda e para acompanhando o grupo, mesmo com um pequeno atraso.
Intermediário	Para exatamente no silêncio e ajusta a velocidade ao som.
Avançado	Conduz a atividade criando variações próprias de regra e explicando-as à turma.

DICA DO CAMPO

Use esta atividade sempre que a turma voltar agitada do recreio: em dez minutos ela devolve a concentração e ainda rende registro de avaliação. Em sala apertada, substitua o andar por movimentar apenas os braços.

ATIVIDADE 04 · EIXO 1

Eco rítmico

A professora bate, a turma devolve. Simples — e diagnóstico puro.

FAIXA 1º ao 5º ano

MATERIAIS Corpo

TEMPO 15 a 20 min

ORGANIZAÇÃO Roda

► Objetivo de aprendizagem

Reproduzir com precisão sequências rítmicas de complexidade crescente, mantendo a ordem dos elementos.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Memória auditiva e sequencial · atenção · coordenação motora · organização cognitiva

► Passo a passo

- 1 Explique a regra: “eu bato, vocês repetem igualzinho, só depois que eu terminar”.
- 2 Comece com dois sons (palma-palma). Depois três, quatro, cinco. Aumente só quando a turma acertar.
- 3 Misture os tipos de som: palma-pisada-palma; peito-peito-estalo.
- 4 Introduza o silêncio dentro da sequência: palma — pausa — palma. É o passo mais difícil e o mais revelador.
- 5 Faça uma rodada individual: cada criança recebe uma sequência do tamanho compatível com o seu nível e responde sozinha.
- 6 Termine com uma criança no lugar do professor, criando as sequências para a turma repetir.

► Como avaliar

Esta é a atividade que mais informação dá em menos tempo. O tamanho da sequência que a criança consegue reproduzir é uma medida direta da memória de trabalho — a mesma capacidade que ela usará para copiar do quadro, seguir instruções e resolver problemas de várias etapas.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Reproduz sequências de 4 ou 5 elementos sem erro	Memória de trabalho compatível com a faixa; boa base para instruções longas
Acerta os sons, mas troca a ordem	Retém os elementos, não a sequência — trabalhar ordenação, útil para leitura e cálculo
Espera o professor terminar antes de responder	Controle do impulso e escuta completa da informação

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Reproduz sequências de dois sons iguais, com o grupo.
Intermediário	Reproduz sequências de três a quatro sons variados, sozinho.
Avançado	Cria sequências para o grupo repetir e avalia se os colegas acertaram.

DICA DO CAMPO

Anote na ficha o **número de elementos** que cada criança reproduz sem erro (2, 3, 4, 5). Repita a atividade no fim do bimestre e compare os números: é a evidência mais objetiva de evolução que você conseguirá em uma avaliação não escrita.

EIXO 2

Língua Portuguesa

Antes de escrever a palavra, a criança precisa ouvir que ela é feita de pedaços. As seis atividades deste eixo trabalham consciência fonológica, oralidade, fluência e compreensão de texto — e permitem avaliar cada uma dessas dimensões em crianças que ainda não escrevem, sem que a falta de escrita esconda o que elas já sabem.

05 Palmas nas sílabas

06 Caça-rimas em roda

07 Alfabeto rítmico

08 História sonorizada

09 Parlenda em três velocidades

10 Jornal falado da comunidade

ATIVIDADE 05 · EIXO 2

Palmas nas sílabas

A atividade mais simples do livro — e a que mais revela sobre a alfabetização.

FAIXA 1º ao 3º ano (e apoio ao 4º/5º com dificuldade) **TEMPO** 20 a 25 min

MATERIAIS Corpo; opcional: fichas com palavras **ORGANIZAÇÃO** Roda

► **Objetivo de aprendizagem**

Segmentar oralmente palavras em sílabas, relacionando cada sílaba a um som produzido pelo corpo.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Organização cognitiva · memória auditiva · expressão simbólica · atenção

► **Passo a passo**

- 1 Comece pelo que já é conhecido: os nomes da turma (Atividade 1).
- 2 Passe a palavras do cotidiano do campo: **bo-la, ga-lo, ba-na-na, ca-va-lo, chi-ne-lo, en-xa-da, bor-bo-le-ta**.
- 3 Fale a palavra inteira primeiro, em voz normal. Depois fale marcando as sílabas com palmas e peça que a turma repita.
- 4 Inverta: bata as palmas **sem falar** e pergunte “qual das palavras do quadro tem esse tanto de pedaços?”.
- 5 Rodada individual: cada criança recebe uma palavra adequada ao seu nível e bate sozinha, enquanto a turma confere.
- 6 Para quem já escreve: peça que escreva a palavra no caderno separando com traços (bor-bo-le-ta) e conte se o número de pedaços é o mesmo das palmas.

- 7 Feche com a pergunta-chave: “por que ‘bola’ tem duas palmas e ‘banana’ tem três?”.

► **Como avaliar**

A resposta ao passo 7 vale mais que toda a atividade: ela mostra se a criança compreendeu a regra ou se apenas imitou. Registre a fala da criança, não só o acerto.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Bate corretamente palavras de 2 e 3 sílabas sem apoio	Consciência silábica consolidada nesse intervalo — nível 2
Erra sistematicamente palavras de 4 sílabas ou mais	Segmentação ainda dependente de memória curta; trabalhar palavras longas em partes
Explica a diferença entre as palavras usando o número de pedaços	Compreensão da regra, e não imitação — nível 3

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Bate junto com o grupo em palavras de duas sílabas; acerta o próprio nome.
Intermediário	Bate sozinho palavras de duas e três sílabas e confere o resultado do colega.
Avançado	Bate palavras longas, escreve-as separadas no caderno e explica a regra aos colegas mais novos.

DICA DO CAMPO

Escolha as palavras a partir do universo da comunidade: nomes de plantas, ferramentas, animais e comidas locais. Palavra que a criança nunca ouviu não avalia segmentação — avalia vocabulário, que é outra coisa.

ATIVIDADE 06 · EIXO 2

Caça-rimas em roda

Quem escuta a rima escuta o fim da palavra — e quem escuta o fim, escreve melhor.

FAIXA 1º ao 4º ano

TEMPO 25 min

MATERIAIS Corpo; opcional: bola de meia para passar

ORGANIZAÇÃO Roda

► **Objetivo de aprendizagem**

Identificar e produzir palavras que rimam, percebendo a semelhança sonora nas terminações.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta discriminativa · memória auditiva · criatividade · autorregulação (esperar a vez)

► **Passo a passo**

- 1 Estabeleça um pulso batendo palmas devagar e constante — como um relógio. A turma acompanha.
- 2 Dentro do pulso, fale uma palavra: “PA-NE-LA”. A criança ao seu lado deve responder, no pulso seguinte, uma palavra que rime: “JA-NE-LA”.

- 3 Quem não conseguir, bate uma palma e passa a vez sem constrangimento — esse é o combinado.
- 4 Dê a volta na roda. Anote mentalmente (ou peça a um aluno do 4º/5º ano que anote) quem rimou e quem passou.
- 5 Segunda rodada: mude a palavra de partida e diminua o intervalo do pulso, aumentando o desafio.
- 6 Terceira rodada, para os mais avançados: rimas com palavras inventadas são válidas, desde que a criança explique a regra que usou.
- 7 Feche escrevendo no quadro os pares de rimas que a turma criou e destacando com giz colorido a parte igual do final.

► Como avaliar

O passo 7 conecta o som à escrita e é o momento em que a atividade se torna alfabetizadora. Fotografe o quadro: essa foto vai para o portfólio.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Produce uma rima dentro do pulso, sem parar a roda	Consciência fonológica de rima + autorregulação temporal
Reconhece a rima do colega, mas não produz a sua	Discriminação já presente, produção em construção — nível 1 a 2
Percebe a parte escrita que se repete no final das palavras	Transferência do som para a escrita — indicador forte de avanço na alfabetização

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Repete a rima dita por um colega e bate o pulso com o grupo.
Intermediário	Cria rimas simples dentro do tempo do pulso.
Avançado	Cria rimas inéditas, escreve os pares no quadro e explica a parte que se repete.

DICA DO CAMPO

Se a turma travar, comece com terminações muito produtivas em português: **-ão, -inho, -ela, -ato**. E use nomes de lugares e coisas da região: quem rima com o que conhece, rima mais rápido.

ATIVIDADE 07 · EIXO 2

Alfabeto rítmico

Cada letra ganha um som, um gesto e um lugar na sequência.

FAIXA 1º ao 3º ano

TEMPO 25 a 30 min

MATERIAIS Fichas ou letras escritas no quadro; cor-
po

ORGANIZAÇÃO Roda ou fileiras

► Objetivo de aprendizagem

Relacionar letra, som inicial e palavra correspondente, mantendo a ordem alfabética dentro de um pulso constante.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Memória sequencial · atenção · organização cognitiva · expressão simbólica

► Passo a passo

- 1 Estabeleça o pulso: dois batimentos na coxa, uma palma. Repita até a turma entrar junto.
- 2 Dentro do pulso, diga: “A de A-BÓ-BO-RA”. A turma repete inteiro, no ritmo.
- 3 Continue: “B de BOI”, “C de CA-VA-LO”. Use apenas palavras do universo da comunidade.
- 4 Depois de cinco ou seis letras, pare e pergunte: “quem lembra qual foi a palavra do B?”.
- 5 Rodada de responsabilidade: distribua uma letra para cada criança. Quando o pulso chegar na letra dela, ela diz sua palavra sozinha.
- 6 Se a criança não lembrar, o grupo bate uma palma e a professora ajuda com a primeira sílaba — nunca com a palavra inteira.
- 7 Feche pedindo que as crianças que já escrevem registrem no caderno as palavras da rodada em ordem alfabética.

► Como avaliar

Observe separadamente duas coisas que costumam se confundir: saber o som da letra e lembrar a palavra no momento certo. São dificuldades diferentes e pedem intervenções diferentes.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Diz a palavra certa no tempo certo do pulso	Integra conteúdo e autorregulação temporal
Sabe o som da letra, mas perde o momento de entrar	Dificuldade de atenção sustentada, não de conteúdo
Cria uma palavra nova para a letra, diferente da combinada	Domínio do princípio alfabético e flexibilidade — nível 3

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Repete a palavra depois do grupo; identifica a letra do próprio nome.
Intermediário	Responde sozinho a sua letra dentro do pulso.
Avançado	Assume a condução do pulso e cria a lista de palavras da próxima rodada.

DICA DO CAMPO

Faça um cartaz do “alfabeto da nossa comunidade”, com uma palavra local por letra, e deixe-o na parede. Ele passa a ser consulta permanente e vira material didático produzido pela própria turma — resolvendo, em parte, a falta de material da escola.

ATIVIDADE 08 · EIXO 2

História sonORIZADA

A turma vira a trilha sonora da leitura da professora.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 40 min

MATERIAIS Um texto curto; instrumentos improvisa-
dos

ORGANIZAÇÃO Roda com grupos

► Objetivo de aprendizagem

Compreender uma narrativa, identificar seus personagens e momentos e representá-los por meio de sons, respeitando a sequência dos acontecimentos.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Escuta · compreensão · expressão simbólica · organização sequencial · interação

► Passo a passo

- 1 Escolha um texto curto: um conto popular da região, uma lenda maranhense ou um texto do livro didático.
- 2 Leia uma primeira vez, sem interrupção. Peça apenas que escutem.
- 3 Pergunte: quem são os personagens? O que acontece primeiro? E depois? Registre a sequência no quadro em três ou quatro momentos.
- 4 Distribua um elemento da história para cada grupo: um personagem, o cenário, um acontecimento.
- 5 Cada grupo cria um som para o seu elemento — com o corpo, a voz ou um instrumento improvisado.
- 6 Leia a história novamente, devagar. Cada grupo entra com o seu som no momento certo, sem que você precise apontar.
- 7 Repita a leitura sonORIZADA uma segunda vez, agora com um aluno do 4º ou 5º ano no lugar do leitor.

► Como avaliar

A entrada no momento certo é a evidência principal: para entrar na hora, a criança precisa acompanhar e compreender o texto. Quem entra sempre depois do colega ainda não está seguindo a narrativa.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Entra com o som no momento correto da narrativa	Compreensão da sequência do texto e escuta ativa
Escolhe um som coerente com o elemento representado	Expressão simbólica: relaciona ideia e representação
Recontam a história na ordem correta ao final	Compreensão global do texto — pode substituir a pergunta escrita de interpretação

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Toca o som do seu grupo junto com os colegas, com sinal do professor.
Intermediário	Entra sozinho no momento certo e explica o que o seu som representa.
Avançado	Faz a leitura para a turma ou recria o final da história com novos sons.

DICA DO CAMPO

Grave a leitura sonORIZADA com o celular e reproduza para a turma. Além da alegria imensa que isso causa, o áudio é a evidência que vai para o portfólio e para a reunião com as famílias.

ATIVIDADE 09 · EIXO 2

Parlenda em três velocidades*Ler rápido não é correr: é manter o ritmo sem tropeçar.***FAIXA** 1º ao 4º ano**TEMPO** 25 min**MATERIAIS** Uma parlenda escrita no quadro ou em cartaz**ORGANIZAÇÃO** Roda**► Objetivo de aprendizagem**

Ler ou recitar um texto memorizado com fluência, mantendo o ritmo em diferentes velocidades e respeitando as pausas.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Memória · coordenação entre voz e gesto · atenção · autorregulação

► Passo a passo

- 1 Escolha uma parlenda conhecida da turma ou colhida com as famílias da comunidade.
- 2 Recite-a com a turma três vezes, marcando o pulso com palmas: devagar, na velocidade normal e rápido.
- 3 Divida a turma em dois grupos: um mantém o pulso batendo, o outro recita. Depois trocam.
- 4 Faça a “parlenda quebrada”: a cada rodada, uma palavra é substituída por uma palma silenciosa. O texto vai sumindo e o ritmo permanece.
- 5 Rodada individual: cada criança recita um verso inteiro sozinha, no pulso do grupo.
- 6 Para quem já lê: acompanhe o cartaz com o dedo enquanto a turma recita, verificando se o dedo está onde a voz está.
- 7 Feche perguntando qual velocidade foi mais difícil e por quê.

► Como avaliar

O passo 6 é um teste de fluência disfarçado: a coincidência entre o dedo e a voz mostra se a criança está lendo de fato ou recitando de memória — e as duas informações são úteis.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Mantém o texto no pulso, sem atropelar nem atrasar	Fluência e controle do ritmo da fala
Sustenta a parlenda mesmo com palavras suprimidas	Memória de sequência e representação interna do texto
Aponta no cartaz a palavra que está sendo dita	Correspondência entre oralidade e escrita — indicador central da alfabetização

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Recita a parlenda com o grupo e bate o pulso.
Intermediário	Recita um verso sozinho no pulso e acompanha o cartaz com o dedo.
Avançado	Conduz a turma, define a velocidade e escolhe quais palavras serão suprimidas.

DICA DO CAMPO

Peça às crianças que tragam parlendas, adivinhas e cantigas ensinadas pelos avós. Além de render material gratuito e infinito, isso valoriza o saber da comunidade — princípio central da Educação do Campo — e costuma trazer para a escola famílias que nunca apareceram.

ATIVIDADE 10 · EIXO 2

Jornal falado da comunidade

Notícia da roça, com vinheta, locutor e hora do ar.

FAIXA 3º ao 5º ano (com participação dos menores) **TEMPO** 50 min (ou duas aulas)

MATERIAIS Papel, caneta, celular para gravar (opcional) **ORGANIZAÇÃO** Grupos de 4 a 5

► Objetivo de aprendizagem

Produzir oralmente um texto informativo curto sobre a comunidade, organizando-o em manchete, informação principal e fechamento.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Organização cognitiva · expressão · interação social · atenção · criatividade

► Passo a passo

- 1 Explique o que é um jornal falado e escute com a turma, se possível, um trecho de rádio.
- 2 Crie coletivamente a **vinheta** do jornal: uma sequência rítmica de quatro sons que abrirá e fechará o programa. Toda a turma aprende e toca.
- 3 Cada grupo escolhe um assunto real da comunidade: a colheita, a chuva, o campeonato, o poço, a festa, a estrada.
- 4 Os grupos preparam uma notícia de trinta a sessenta segundos, com manchete, o que aconteceu e um fechamento.
- 5 Os alunos que ainda não escrevem participam como locutores, sonoplastas (fazem os sons do ambiente) ou entrevistados.
- 6 Apresentação: vinheta — notícia do grupo 1 — vinheta — notícia do grupo 2, e assim por diante.
- 7 Grave tudo, se houver celular disponível, e reproduza no dia seguinte para a turma avaliar a si mesma.

► Como avaliar

Esta atividade permite avaliar produção textual oral em crianças que ainda não escrevem. Aplique a mesma rubrica que você usaria para um texto escrito: tem começo, meio e fim? A informação principal está clara?

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
A notícia tem manchete, informação e fechamento	Domínio da estrutura do gênero textual, mesmo sem escrita
Fala de modo audível e no tempo combinado	Adequação da fala à situação comunicativa; autor-regulação
Entra com a vinheta no momento exato da passagem	Escuta e organização temporal dentro de uma produção coletiva

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Faz os sons de ambiente da notícia e participa da vinheta.
Intermediário	Lê ou fala uma parte da notícia preparada pelo grupo.
Avançado	Organiza a pauta, escreve o roteiro e apresenta o jornal inteiro.

DICA DO CAMPO

Se a escola tiver caixa de som, apresente o jornal no pátio para as outras turmas ou na reunião de pais. A existência de uma plateia real muda completamente o empenho — e o resultado da avaliação.

EIXO 3

Matemática Rítmica

Este é o eixo mais original da proposta e o que mais surpreende quem aplica. A Matemática Rítmica trata o ritmo como aquilo que ele é de fato: números organizados no tempo. Contar, agrupar, dividir, repetir e reconhecer padrões são operações matemáticas e também operações musicais. Ao executá-las com o corpo, a criança que trava diante da folha de cálculo mostra que compreende — e o professor consegue enxergar exatamente onde está a dificuldade.

11 Pulso e contagem

12 Grupos que somam

13 A metade do ritmo

14 Tabuada percutida

15 O padrão que se repete

16 Escada sonora das medidas

17 O relógio rítmico

ATIVIDADE 11 · EIXO 3

Pulso e contagem

Antes de somar, é preciso saber contar sem pular e sem repetir.

FAIXA 1º ao 3º ano**MATERIAIS** Corpo**TEMPO** 20 min**ORGANIZAÇÃO** Roda► **Objetivo de aprendizagem**

Contar oralmente até 10, 20 ou 50, associando cada número a um único movimento, sem pular nem repetir termos.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Organização cognitiva · atenção · coordenação motora · memória sequencial

► **Passo a passo**

- 1 Estabeleça um pulso lento e constante batendo na coxa. A turma acompanha até todos entrarem juntos.
- 2 Some a contagem ao pulso: a cada batida, todos dizem o número seguinte, em voz alta e junto.
- 3 Pare em um número combinado (10, 20, 50, conforme o nível da turma) e recomece.
- 4 Contagem “muda”: a partir de agora, os números pares são falados e os ímpares são apenas batidos, em silêncio. Isso é muito mais difícil do que parece.
- 5 Contagem em cadeia: cada criança da roda diz apenas o **seu** número, no pulso, e a contagem dá a volta sem parar.

- 6 Rodada final: a contagem volta ao contrário, de 10 para 1, mantendo o mesmo pulso.

► **Como avaliar**

A contagem em cadeia (passo 5) é o momento mais avaliativo: a criança precisa acompanhar mentalmente a contagem dos outros para saber qual é o seu número. Quem só conta quando é a sua vez, sem acompanhar, sempre erra.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Mantém a correspondência um som = um número	Correspondência um a um consolidada, base de toda a contagem
Diz o número certo na sua vez, na contagem em cadeia	Acompanha mentalmente a sequência; atenção sustentada
Consegue contar em silêncio os números ímpares	Contagem interna — a criança já não depende da fala para contar

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Conta com o grupo até 10, acompanhando o pulso.
Intermediário	Conta em cadeia sozinho e faz a contagem regressiva.
Avançado	Conduz o pulso, escolhe até onde a turma vai contar e propõe a contagem de 2 em 2 ou de 5 em 5.

DICA DO CAMPO

A contagem de 2 em 2, 5 em 5 e 10 em 10 dentro do pulso prepara diretamente a multiplicação. Faça-a por dois minutos no início de toda aula de Matemática: é o melhor investimento de tempo que existe.

ATIVIDADE 12 · EIXO 3

Grupos que somam

Quatro palmas de um lado, três do outro: quantas foram ao todo?

FAIXA 1º ao 4º ano

TEMPO 30 min

MATERIAIS Corpo; opcional: tampinhas ou sementes

ORGANIZAÇÃO Dois ou três grupos

► **Objetivo de aprendizagem**

Compreender a adição como reunião de quantidades, representando as parcelas e o total por meio de sons.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Organização cognitiva · memória · atenção · interação social

► **Passo a passo**

- 1 Divida a turma em dois grupos, um de frente para o outro.

- 2 O grupo A bate três palmas; o grupo B bate duas. A turma inteira responde em voz alta o total.
- 3 Registre no quadro o que acabou de acontecer: $3 + 2 = 5$. Mostre a correspondência entre o som e o registro.
- 4 Repita com outras combinações, aumentando aos poucos. Peça que uma criança escolha os números.
- 5 Vire o jogo: você escreve “ $4 + 4$ ” no quadro e os grupos precisam produzir os sons correspondentes.
- 6 Desafio final: você bate um total (por exemplo, sete palmas) e os grupos precisam descobrir de quantos jeitos diferentes podem dividir esse sete entre eles — 3 e 4, 5 e 2, 6 e 1.
- 7 Registre no quadro todas as decomposições encontradas pela turma.

► Como avaliar

O passo 6 avalia a decomposição do número, que é o conhecimento que sustenta o cálculo mental. Crianças que só sabem a conta armada costumam travar aqui — e é uma informação valiosa.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Diz o total correto após ouvir os dois grupos	Adição por contagem sonora; atenção auditiva
Produce os sons a partir da conta escrita no quadro	Transita da representação escrita para a quantidade — leitura matemática
Encontra mais de uma decomposição para o mesmo total	Compreensão do número como composição, base do cálculo mental

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Bate as palmas do seu grupo e conta o total com apoio dos dedos.
Intermediário	Diz o total sozinho e produz os sons a partir da conta escrita.
Avançado	Descobre várias decomposições, registra-as no quadro e propõe desafios ao outro grupo.

DICA DO CAMPO

Para os alunos do 4º e 5º ano, use a mesma dinâmica com números maiores e com subtração: o grupo A bate oito, o grupo B “apaga” três (batendo com as mãos abertas para baixo) e a turma diz quanto sobrou.

ATIVIDADE 13 · EIXO 3

A metade do ritmo

Dividir é repartir o mesmo tempo em partes iguais.

FAIXA 2º ao 5º ano

MATERIAIS Corpo

TEMPO 30 min

ORGANIZAÇÃO Roda e grupos

► Objetivo de aprendizagem

Compreender a divisão como repartição em partes iguais, verificando concretamente se as partes ficaram iguais.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Organização cognitiva · coordenação · atenção · autorregulação

► Passo a passo

- 1 Bata oito palmas constantes e peça que a turma conte junto.
- 2 Divida a turma em dois grupos e peça que cada um bata a **metade** daquele ritmo, alternando: quatro palmas do grupo A, quatro do grupo B.
- 3 Pergunte: “os dois grupos bateram a mesma quantidade? Como vocês sabem?”.
- 4 Repita com doze palmas divididas em três grupos e com dez divididas em dois.
- 5 Proponha um caso que não dá certo: nove palmas para dois grupos. Deixe a turma descobrir o problema e nomeá-lo — aparece aqui, concretamente, a ideia de resto.
- 6 Registre no quadro: $8 \div 2 = 4$; $12 \div 3 = 4$; $9 \div 2 = 4$ e sobra 1.
- 7 Feche pedindo que cada grupo invente uma divisão sonora para a turma resolver.

► Como avaliar

O passo 5 é o núcleo avaliativo: a compreensão do resto é uma das dificuldades mais persistentes do Ensino Fundamental, e aqui ela aparece de forma audível, sem símbolos.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Bate exatamente a metade do total combinado	Compreensão da divisão como partição igual
Percebe e explica que uma palma “sobrou”	Noção de resto construída concretamente
Relaciona o que fez ao registro escrito da divisão	Transição do concreto para a linguagem matemática formal

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Bate junto com o seu grupo e conta as palmas com apoio.
Intermediário	Divide corretamente ritmos pares e percebe quando algo sobra.
Avançado	Cria divisões novas para a turma resolver e registra as sentenças no quadro.

DICA DO CAMPO

Se a turma tiver alunos de 1º ano, dê a eles a função de contar em voz alta o total antes da divisão. Eles trabalham contagem enquanto os maiores trabalham divisão — a mesma atividade, dois objetivos.

Tabuada percutada

Decorar sem entender não funciona; entender batendo funciona.

FAIXA 3º ao 5º ano

TEMPO 30 min

MATERIAIS Corpo; instrumentos improvisados (opcional)

ORGANIZAÇÃO Grupos de 3 a 5

► Objetivo de aprendizagem

Compreender a multiplicação como adição de grupos iguais e memorizar sequências multiplicativas por meio do ritmo.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Memória sequencial · organização cognitiva · atenção · coordenação

► Passo a passo

- 1 Combine uma célula rítmica de três sons: palma, palma, pisada. Toda a turma aprende.
- 2 Repita a célula quatro vezes seguidas, contando os sons em voz alta: 3, 6, 9, 12.
- 3 Escreva no quadro: $3 \times 4 = 12$. Mostre que a turma acabou de executar a multiplicação.
- 4 Troque a célula: dois sons repetidos cinco vezes (2×5); cinco sons repetidos três vezes (5×3).
- 5 Compare 3×4 com 4×3 executando os dois e perguntando se o total muda. A propriedade comutativa fica audível.
- 6 Cada grupo cria a sua própria célula e a executa o número de vezes que quiser; a turma descobre qual multiplicação foi tocada.
- 7 Registre no caderno as multiplicações executadas na aula.

► Como avaliar

Observe se a criança conta som por som ou já usa a contagem em grupos (3, 6, 9). A passagem da contagem unitária para a contagem em grupos é exatamente o que caracteriza a compreensão da multiplicação.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Conta de 3 em 3 (ou de 2 em 2) em vez de contar um a um	Compreensão da multiplicação como grupos, não como soma repetida lenta
Percebe que 3×4 e 4×3 dão o mesmo total	Propriedade comutativa compreendida na prática
Cria uma célula e diz corretamente qual multiplicação ela representa	Domínio e transferência do conceito — nível 3

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Executa a célula com o grupo e conta os sons um a um.
Intermediário	Conta em grupos e relaciona a execução à sentença escrita no quadro.
Avançado	Cria células próprias, propõe desafios e explica a comutatividade aos colegas.

DICA DO CAMPO

Esta atividade funciona muito bem com instrumentos improvisados: cada grupo com um timbre diferente (balde, chocalho, palmas) torna audível a separação entre os grupos e facilita a contagem.

ATIVIDADE 15 · EIXO 3

O padrão que se repete

Reconhecer o padrão hoje é resolver equação depois.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 25 min

MATERIAIS Corpo; giz colorido

ORGANIZAÇÃO Roda

► **Objetivo de aprendizagem**

Identificar, continuar e criar padrões de repetição, representando-os por sons e por símbolos escritos.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Organização cognitiva · memória · atenção · expressão simbólica

► **Passo a passo**

- 1 Execute um padrão simples: palma – pisada – palma – pisada. Repita quatro vezes sem falar nada.
- 2 Pare no meio do padrão e olhe para a turma: alguém completará sozinho. É a primeira evidência de que perceberam a regra.
- 3 Pergunte: “o que vem agora?”. Deixe que expliquem a regra com as próprias palavras.
- 4 Represente o padrão no quadro com símbolos: um círculo para palma, um quadrado para pisada. A turma lê o quadro e executa.
- 5 Aumente a complexidade: palma – palma – pisada; ou palma – pisada – estalo – pisada.
- 6 Cada criança (ou dupla) desenha um padrão no caderno com os símbolos e a turma executa o que foi desenhado.
- 7 Guarde os desenhos: eles são registro escrito de um raciocínio de sequência, e vão para o portfólio.

► **Como avaliar**

O desenho do passo 6 é uma produção avaliável mesmo de crianças que ainda não escrevem palavras. Ele mostra se a criança compreende a ideia de unidade que se repete.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Continua o padrão sem que o professor peça	Reconhecimento espontâneo de regularidade
Lê corretamente o padrão representado por símbolos no quadro	Leitura de representação simbólica — antecede a leitura de fórmulas
Cria um padrão novo, com pelo menos três elementos, e o mantém	Produção de regularidade própria — nível 3

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Executa o padrão junto com a turma e o reconhece quando repetido.
Intermediário	Continua e lê padrões de dois a três elementos representados no quadro.
Avançado	Cria padrões de quatro elementos, registra-os e desafia a turma a executá-los.

DICA DO CAMPO

Esta atividade é a ponte natural para a “partitura de figuras” (Atividade 28). Se você for aplicar as duas, faça esta primeiro.

ATIVIDADE 16 · EIXO 3

Escada sonora das medidas

Grande e pequeno, longo e curto, grave e agudo: medir é comparar.

FAIXA 1º ao 4º ano

TEMPO 35 min

MATERIAIS Garrafas com diferentes níveis de água; **ORGANIZAÇÃO** Grupos de 4
barbante; régua

► **Objetivo de aprendizagem**

Comparar grandezas (altura, comprimento, quantidade) e ordenar objetos, relacionando a variação da medida à variação do som.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta discriminativa · organização cognitiva · comparação · interação

► **Passo a passo**

- 1 Prepare (ou peça que os grupos preparem) cinco garrafas com quantidades diferentes de água.
- 2 Bata em cada garrafa com um lápis e peça que a turma escute a diferença de som.
- 3 Pergunte: “qual tem o som mais grave? E o mais agudo? Por quê?”. Deixe que formulem a hipótese.
- 4 Peça aos grupos que ordenem as garrafas da mais cheia para a mais vazia e testem se a ordem dos sons acompanha.
- 5 Meça com a régua a altura da água em cada garrafa e registre no quadro em uma tabela simples.
- 6 Toque uma “escada sonora”: as cinco garrafas em ordem, subindo e descendo. A turma canta junto.
- 7 Desafio: com as garrafas, tocar uma melodia conhecida de três ou quatro notas.

► **Como avaliar**

Aqui você avalia comparação, ordenação e a capacidade de formular hipóteses — competências que a prova escrita raramente alcança nos anos iniciais.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Ordena as garrafas corretamente por quantidade	Comparação e seriação de grandezas
Relaciona quantidade de água e altura do som em uma explicação própria	Formulação de hipótese com base em evidência
Lê e preenche a tabela de medidas com a régua	Uso de instrumento de medida e registro em tabela

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Bate nas garrafas e identifica qual som é mais grave.
Intermediário	Ordena as garrafas e explica a relação entre água e som.
Avançado	Mede com a régua, registra a tabela e toca a sequência completa.

DICA DO CAMPO

Não há garrafas suficientes? Use latas de tamanhos diferentes, ou copos com quantidades diferentes de areia. O princípio é o mesmo: mais material, som mais grave.

ATIVIDADE 17 · EIXO 3

O relógio rítmico

O tempo é a única matéria que se aprende melhor escutando.

FAIXA 2º ao 5º ano

TEMPO 30 min

MATERIAIS Corpo; relógio ou desenho de relógio no quadro

ORGANIZAÇÃO Roda

► **Objetivo de aprendizagem**

Compreender as unidades de tempo (segundo, minuto, hora) e as divisões do relógio, associando-as a pulsos regulares.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Atenção sustentada · contagem · organização temporal · autorregulação

► **Passo a passo**

- 1 Peça silêncio total e conte junto com a turma um minuto inteiro, marcando cada segundo com um estalo de dedos.
- 2 Pergunte ao final: “pareceu muito ou pouco tempo?”. Registre as respostas — a percepção subjetiva do tempo é conteúdo.
- 3 Desenhe o relógio no quadro. Mostre que o pulso do estalo é o segundo e que sessenta deles formam o minuto.
- 4 Divida a turma em quatro grupos, cada um representando um quarto do relógio (15 minutos). Cada grupo bate quando “chega a sua vez” na volta completa.
- 5 Faça a volta do relógio três vezes seguidas: a turma percebe fisicamente as quatro partes iguais da hora.

- 6 Desafio: um grupo bate meia hora, outro bate um quarto de hora. Compare as durações.
- 7 Registre no caderno: 1 hora = 60 minutos = 4 partes de 15 minutos.

► **Como avaliar**

A divisão do relógio em quatro partes iguais é, na prática, a mesma operação da Atividade 13 (divisão). Se a criança compreendeu lá, compreenderá aqui — e essa transferência é o que você deve observar.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Mantém a contagem regular por um minuto inteiro	Atenção sustentada e regularidade de pulso
Entra na sua vez na volta do relógio	Compreensão da sequência temporal e das partes da hora
Relaciona a divisão do relógio a frações (metade, um quarto)	Transferência entre tempo e fração — nível 3

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Marca os segundos com o grupo e reconhece os ponteiros no relógio desenhado.
Intermediário	Participa da volta do relógio entrando na hora certa e nomeia meia hora e quinze minutos.
Avançado	Explica a relação entre hora, minuto e fração e conduz a volta do relógio.

DICA DO CAMPO

Esta atividade resolve, de quebra, um problema prático: turmas que fazem o “relógio rítmico” duas ou três vezes passam a ter uma noção muito melhor de quanto tempo dura uma atividade — e param de perguntar de dez em dez minutos se já acabou.

EIXO 4

Ciências

O corpo tem ritmo próprio: o coração pulsa, o pulmão alterna, o passo marca o tempo. Este eixo aproveita essa constatação simples para avaliar conteúdos de Ciências sem depender de leitura e escrita. As quatro atividades tratam de corpo humano, higiene, animais e ciclo da água — os temas mais frequentes nos anos iniciais das escolas do campo.

18 A batida do coração

19 A canção da higiene

20 Quem é quem no som dos bichos

21 A chuva que a gente faz

ATIVIDADE 18 · EIXO 4

A batida do coração

O primeiro instrumento de percussão que cada criança teve.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 35 min

MATERIAIS Corpo; relógio ou celular com cronômetro- **ORGANIZAÇÃO** Roda e duplas

► **Objetivo de aprendizagem**

Identificar os batimentos cardíacos e a respiração como funções do corpo humano, percebendo que se alteram com o esforço físico.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta interna · atenção · organização cognitiva · autorregulação

► **Passo a passo**

- 1 Peça silêncio e que cada criança encoste a mão no peito e procure sentir o próprio coração.
- 2 Quem encontrar, reproduz a batida com a mão na coxa: **tum-tum ... tum-tum**. A turma vai entrando aos poucos e a sala inteira vira um coração coletivo.
- 3 Conte com a turma quantas batidas acontecem em quinze segundos, com o cronômetro.
- 4 Peça que todos corram no lugar por trinta segundos e repitam a contagem. Compare os dois números.
- 5 Pergunte: “por que ficou mais rápido? Para que serve o coração bater mais rápido quando corremos?”. Registre as hipóteses no quadro.
- 6 Repita o procedimento com a respiração: conte as inspirações em repouso e depois do esforço.
- 7 Feche desenhando no quadro uma tabela com os quatro números obtidos pela turma.

► Como avaliar

Avalie a explicação, não o número. A criança que diz “bate mais rápido porque o corpo precisa de mais força” construiu uma explicação causal — objetivo central de Ciências nos anos iniciais.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Localiza e reproduz o próprio batimento	Percepção corporal e escuta interna
Percebe e verbaliza a mudança após o esforço	Observação de fenômeno e comparação de dados
Formula uma explicação causal para a mudança	Raciocínio científico inicial — nível 3

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Reproduz a batida com o grupo e percebe que ela ficou mais rápida.
Intermediário	Conta os batimentos e compara os dois momentos com apoio.
Avançado	Registra os dados na tabela e explica a função do coração e do pulmão.

DICA DO CAMPO

Nunca transforme esta atividade em comparação entre crianças (“quem tem o coração mais rápido”). O foco é a mudança em cada corpo antes e depois do esforço, não a diferença entre corpos.

ATIVIDADE 19 · EIXO 4

A canção da higiene

Uma cantiga com gestos vale três cartazes na parede.

FAIXA 1º ao 3º ano

TEMPO 30 min

MATERIAIS Corpo; opcional: sabonete, escova (de-
monstração)

ORGANIZAÇÃO Roda

► Objetivo de aprendizagem

Identificar e sequenciar os passos dos cuidados básicos de higiene, compreendendo sua função para a saúde.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Memória sequencial · expressão corporal · organização cognitiva · interação

► Passo a passo

- 1 Pergunte à turma quais cuidados a gente tem com o corpo todo dia. Liste no quadro: lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, cortar as unhas, calçar o chinelo.
- 2 Escolha uma melodia conhecida (uma cantiga de roda da própria comunidade) e crie com a turma uma letra nova, usando os itens da lista.
- 3 Para cada trecho da canção, a turma inventa um gesto correspondente.
- 4 Cante com os gestos três vezes, até a turma memorizar.
- 5 Desmonte a canção: cante fora de ordem e peça que a turma perceba e corrija a sequência errada.

- 6 Aprofunde: “por que lavar a mão antes de comer?”. Registre as respostas — aqui está o conteúdo de Ciências.
- 7 Apresente a canção para outra turma da escola.

► **Como avaliar**

O passo 5 avalia a compreensão da sequência; o passo 6 avalia a compreensão da causa. São dois objetivos diferentes e devem ser registrados separadamente.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Executa os gestos na ordem correta da canção	Memória sequencial e apropriação do procedimento
Identifica quando a professora canta fora de ordem	Domínio da sequência, não apenas repetição mecânica
Explica por que cada cuidado é necessário	Compreensão do conteúdo científico e não só do hábito

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Canta e faz os gestos com o grupo.
Intermediário	Percebe erros na ordem e canta sozinho um trecho.
Avançado	Cria novos versos e explica à turma a razão de cada cuidado.

DICA DO CAMPO

Aproveite a atividade para combinar uma rotina real: cantar o trecho de lavar as mãos antes do lanche, todos os dias. A canção passa a organizar a rotina da escola e o conteúdo deixa de ser apenas escolar.

ATIVIDADE 20 · EIXO 4

Quem é quem no som dos bichos

Classificar animais escutando — e não copiando do quadro.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 35 min

MATERIAIS Corpo e voz

ORGANIZAÇÃO Grupos de 4

► **Objetivo de aprendizagem**

Reconhecer e classificar animais da região segundo critérios (onde vivem, o que comem, como se locomovem), representando-os por sons.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta · expressão simbólica · organização cognitiva (classificação) · criatividade

► **Passo a passo**

- 1 Peça que a turma liste os animais que existem na comunidade. Anote no quadro.
- 2 Cada grupo escolhe três animais e cria uma representação sonora para cada um — som da voz, do movimento, do ambiente onde vive.

- 3 Os grupos apresentam e a turma adivinha qual animal é.
- 4 Introduza o critério de classificação: separe no quadro os animais em duas colunas (por exemplo, “vive na água” e “vive na terra”).
- 5 Segunda rodada: os grupos apresentam apenas os animais de uma coluna e a turma precisa dizer qual é o critério comum.
- 6 Mude o critério: o que come, quantas patas tem, se tem pena ou pelo. Refaça a classificação.
- 7 Registre no caderno o quadro final com pelo menos dois critérios de classificação.

► **Como avaliar**

Classificação é uma competência científica central, e ela aparece de forma limpa no passo 5: descobrir o critério comum exige comparar, abstrair e generalizar.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Cria um som coerente com o animal escolhido	Observação do animal e expressão simbólica
Descobre o critério comum de um agrupamento	Classificação: identifica o atributo compartilhado
Propõe um critério novo e reagrupa os animais	Flexibilidade de classificação — nível 3

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Faz o som do seu animal e diz onde ele vive.
Intermediário	Descobre o critério de agrupamento proposto pela professora.
Avançado	Cria critérios próprios de classificação e organiza o quadro da turma.

DICA DO CAMPO

Todo animal citado deve ser da região. Uma criança de Buriticupu conhece o som do sabiá, do bode e da cigarra melhor do que o do leão — e a avaliação precisa partir do que ela conhece, não do que o livro didático imagina que ela conhece.

ATIVIDADE 21 · EIXO 4

A chuva que a gente faz

Uma tempestade inteira feita com vinte pares de mãos.

FAIXA 1º ao 5º ano

MATERIAIS Corpo

TEMPO 35 min

ORGANIZAÇÃO Roda (fundamental)

► **Objetivo de aprendizagem**

Compreender as etapas do ciclo da água e a formação da chuva, representando a intensificação e o enfraquecimento do fenômeno.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta · atenção sustentada · expressão simbólica · autorregulação · interação

► Passo a passo

- 1 Faça a roda. Explique que a turma vai construir uma chuva e que a regra é: cada um só muda de som quando a professora passar por ele.
- 2 Comece esfregando as palmas — é o vento. Passe pela roda; cada criança começa quando você passar.
- 3 Segunda volta: estalar os dedos — a chuva começando.
- 4 Terceira volta: palmas na coxa — a chuva forte. Quarta volta: bater o pé junto com as palmas — a tempestade.
- 5 Agora desfaça o caminho: volte para as palmas, depois estalos, depois vento, depois silêncio. A chuva passa.
- 6 Ao final, no silêncio, pergunte o que aconteceu com a água que caiu. Introduza as etapas: evaporação, nuvem, chuva, rio.
- 7 Repita a tempestade nomeando as etapas: “agora é a nuvem se formando; agora é a chuva; agora o rio corre”.

► Como avaliar

Esta atividade avalia sobretudo autorregulação e escuta — o desafio real é não mudar de som antes da hora. Aproveite também para avaliar a compreensão das etapas do ciclo no passo 6.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Muda de som apenas quando o professor passa	Autorregulação e controle do impulso
Mantém o seu som enquanto os outros mudam	Atenção sustentada em ambiente sonoro complexo
Nomeia as etapas do ciclo da água na ordem	Compreensão do conteúdo científico

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Acompanha o som do colega ao lado e participa da roda inteira.
Intermediário	Mantém o próprio som e nomeia as etapas com apoio do quadro.
Avançado	Conduz a roda no lugar do professor, nomeando cada etapa enquanto passa.

DICA DO CAMPO

Esta é a atividade preferida das turmas em todos os lugares em que foi aplicada. Guarde-a para um dia difícil — e grave o áudio: a “chuva” feita por vinte crianças é impressionante e rende uma apresentação inteira no sarau da escola.

EIXO 5

História e Geografia

Identidade, memória, território e comunidade são os conteúdos de História e Geografia nos anos iniciais — e todos eles têm som. Este eixo trabalha a história pessoal e familiar, a diferença entre campo e cidade, a localização no espaço e a memória cultural dos mais velhos, articulando os componentes curriculares aos princípios da Educação do Campo.

22 Linha do tempo sonora

23 Duas paisagens: campo e cidade

24 O mapa sonoro da comunidade

25 A cantiga dos mais velhos

ATIVIDADE 22 · EIXO 5

Linha do tempo sonora

Quando eu era bebê, eu fazia assim.

FAIXA 1º ao 4º ano

TEMPO 35 min

MATERIAIS Corpo e voz; papel para o registro

ORGANIZAÇÃO Roda

► **Objetivo de aprendizagem**

Reconhecer a própria história pessoal em uma sequência temporal, identificando mudanças ao longo do tempo.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Organização temporal · memória · expressão simbólica · interação

► **Passo a passo**

- 1** Pergunte: “que som um bebê faz?”. Deixe a turma experimentar. Depois: “e uma criança de 3 anos? E vocês, hoje?”.
- 2** Estabeleça três momentos na linha do tempo: bebê, criança pequena, agora. Desenhe-os no quadro.
- 3** Cada criança cria um som ou gesto para cada um dos três momentos da **sua** vida.
- 4** Rodada: cada um apresenta os seus três sons, na ordem, e a turma escuta.
- 5** Pergunte a alguns: “o que você faz hoje que não fazia antes?”. Registre as respostas no quadro.
- 6** Amplie a linha do tempo: acrescente “quando eu for grande” e peça um quarto som.
- 7** Para quem escreve: registrar no caderno os quatro momentos com uma frase cada.

► **Como avaliar**

O que se avalia é a noção de sucessão temporal — antes, agora, depois —, um dos objetivos centrais de História nos anos iniciais, geralmente cobrado por escrito e mal compreendido por crianças em processo de alfabetização.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Apresenta os sons na ordem cronológica correta	Noção de sucessão temporal estabelecida
Identifica uma mudança concreta em si mesmo ao longo do tempo	Percepção da transformação — núcleo do pensamento histórico
Projeta um momento futuro coerente com a sequência	Compreensão do tempo como continuidade

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Cria um som para cada momento com apoio de exemplos do grupo.
Intermediário	Apresenta a sequência completa e explica uma mudança que percebeu em si.
Avançado	Registra a linha do tempo por escrito e entrevista um colega sobre a dele.

DICA DO CAMPO

Convide as famílias a mandarem uma informação sobre a criança quando bebê. Além de enriquecer a atividade, isso costuma ser um dos poucos momentos em que a escola pede à família algo que só ela tem — e não algo que ela não pode dar.

ATIVIDADE 23 · EIXO 5

Duas paisagens: campo e cidade

Escutar a diferença antes de escrever sobre ela.

FAIXA 2º ao 5º ano

MATERIAIS Corpo, objetos da sala

TEMPO 40 min

ORGANIZAÇÃO Dois grandes grupos

► **Objetivo de aprendizagem**

Comparar as características do campo e da cidade, identificando semelhanças e diferenças nas atividades, no ambiente e no modo de vida.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Escuta · organização cognitiva (comparação) · expressão simbólica · interação

► **Passo a passo**

- 1 Divida a turma em dois grupos: um será o campo, o outro será a cidade.
- 2 Cada grupo lista os sons característicos do seu lugar. O grupo do campo tende a listar rápido; o da cidade precisará imaginar ou lembrar de visitas e da televisão.
- 3 Cada grupo constrói a sua paisagem sonora, com pelo menos quatro sons simultâneos e um começo, um meio e um fim.
- 4 Apresentação: primeiro o campo, depois a cidade. A turma escuta em silêncio.
- 5 Comparação guiada: “qual paisagem tem mais sons ao mesmo tempo? Qual é mais alta? O que existe nas duas?”. Registre em um quadro comparativo no quadro-negro.
- 6 Pergunta central: “o que só existe aqui, no nosso lugar?”. Deixe a conversa acontecer sem pressa.
- 7 Registro final: quadro de duas colunas no caderno, com desenho ou escrita.

► Como avaliar

O passo 6 é o momento de maior valor formativo desta atividade. Observe se a criança consegue enunciar características próprias do lugar onde vive sem tratá-lo como versão inferior da cidade.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Identifica pelo menos três elementos característicos de cada lugar	Conhecimento dos conteúdos de Geografia
Aponta semelhanças, e não só diferenças	Comparação completa: reconhece o que é comum aos dois
Fala do próprio lugar valorizando o que ele tem	Construção positiva da identidade — objetivo da Educação do Campo

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Contribui com um som e participa da apresentação do grupo.
Intermediário	Organiza a paisagem do grupo e preenche o quadro comparativo.
Avançado	Conduz a comparação, escreve o quadro no caderno e argumenta na conversa final.

DICA DO CAMPO

Se algum aluno nunca esteve na cidade, não trate isso como falta. Trate como dado: a paisagem da cidade daquele grupo será imaginada — e comparar o imaginado com o vivido é, por si só, uma boa conversa de Geografia.

ATIVIDADE 24 · EIXO 5

O mapa sonoro da comunidade

Da porta da escola até a casa de cada um, com som em cada esquina.

FAIXA 2º ao 5º ano

TEMPO 50 min (ou duas aulas)

MATERIAIS Papel grande ou quadro; giz colorido

ORGANIZAÇÃO Turma toda e grupos

► Objetivo de aprendizagem

Representar o espaço da comunidade em um mapa simples, localizando pontos de referência e o percurso casa–escola.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Organização espacial · memória · expressão simbólica · interação

► Passo a passo

- 1 Desenhe no centro do papel a escola. Pergunte: “o que fica perto da escola?”. Vá acrescentando os pontos citados.
- 2 Para cada ponto de referência do mapa, a turma cria um som: o campo de futebol, o rio, a igreja, a venda, a estrada.

- 3 Cada criança mostra no mapa por onde passa para chegar à escola e “toca” o seu percurso, executando os sons dos lugares por onde passa, na ordem.
- 4 A turma escuta um percurso sem olhar o mapa e tenta adivinhar de quem é.
- 5 Compare percursos: quem passa por mais lugares? Quem mora mais perto? Como sabemos?
- 6 Acrescente ao mapa os pontos cardeais ou, ao menos, as referências “para o lado do rio” e “para o lado da estrada”.
- 7 Deixe o mapa exposto na parede da sala durante todo o bimestre.

► Como avaliar

Aqui você avalia a representação do espaço — competência central de Geografia — em crianças que ainda não desenham mapas convencionais. A ordem dos sons revela a organização do percurso na cabeça da criança.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Localiza no mapa a própria casa em relação à escola	Noção de posição relativa no espaço
Executa os sons do percurso na ordem correta	Organização sequencial do trajeto — leitura de itinerário
Compara distâncias usando pontos de referência	Noção de distância e de comparação espacial

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Aponta a própria casa no mapa e toca o som de um lugar do caminho.
Intermediário	Executa todo o percurso na ordem e identifica o percurso do colega.
Avançado	Acrescenta referências ao mapa, compara distâncias e explica o critério usado.

DICA DO CAMPO

Este mapa é um dos materiais didáticos mais úteis que a sua turma pode produzir: ele serve depois para Matemática (distância, contagem), Português (produção de texto sobre o caminho) e História (o que mudou no lugar).

ATIVIDADE 25 · EIXO 5

A cantiga dos mais velhos

A escola vai buscar o que a comunidade já sabe.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO Duas aulas (com tarefa em casa)

MATERIAIS Papel; celular para gravar (opcional)

ORGANIZAÇÃO Individual e roda

► Objetivo de aprendizagem

Reconhecer a cultura local como patrimônio, identificando manifestações musicais transmitidas entre gerações na comunidade.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Memória · escuta · valorização cultural · expressão · interação social

► Passo a passo

- 1 Na primeira aula, explique a tarefa: cada criança vai pedir a alguém mais velho da família uma cantiga, parlenda, adivinha ou toada que essa pessoa aprendeu quando criança.
- 2 Combine como registrar: a criança memoriza, desenha, escreve ou grava no celular de alguém.
- 3 Na aula seguinte, faça a roda de partilha: cada criança apresenta o que trouxe e diz de quem aprendeu.
- 4 A turma aprende junto duas ou três das cantigas trazidas, com pulso e gestos.
- 5 Pergunte: “o que essas músicas têm em comum? Sobre o que elas falam?”. Registre os temas no quadro — trabalho, roça, festa, santo, bicho.
- 6 Monte o “caderno de cantigas da nossa comunidade”, com uma página por música e o nome de quem ensinou.
- 7 Convide, se possível, uma pessoa da comunidade para cantar na escola.

► Como avaliar

Avalie a apresentação oral e a participação, jamais a “qualidade” da cantiga trazida. Toda contribuição vale igual — inclusive a da criança cuja família não lembrou de nenhuma e que trouxe uma cantiga aprendida com um vizinho.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Traz e apresenta uma manifestação cultural da família ou da comunidade	Vínculo escola–comunidade e valorização do saber local
Identifica o tema tratado nas cantigas	Leitura de conteúdo cultural; interpretação
Aprende e ensina a cantiga de um colega	Transmissão cultural, mediação entre pares

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Apresenta o que trouxe, mesmo que com ajuda, e aprende as cantigas da turma.
Intermediário	Apresenta, identifica os temas e ajuda a montar o caderno coletivo.
Avançado	Escreve a letra, registra quem ensinou e organiza a página do caderno da turma.

DICA DO CAMPO

Este é o material didático mais barato e mais valioso que existe: ele já está na comunidade, é gratuito, é infinito e pertence às crianças. O “caderno de cantigas” costuma virar o documento mais consultado da sala.

EIXO 6

Artes e projetos interdisciplinares

As quatro propostas deste eixo são maiores: envolvem construção, registro, ensaio e apresentação. Elas funcionam como culminância de um bimestre e permitem avaliar muitos objetivos ao mesmo tempo, inclusive a autonomia e a capacidade de trabalhar em grupo — que são difíceis de observar em atividades curtas.

26 Instrumentos de sucata

27 Partitura de figuras

28 A orquestra multisseriada

29 O sarau do campo

ATIVIDADE 26 · EIXO 6

Instrumentos de sucata

Construir o próprio instrumento é aula de Ciências, Matemática e Artes ao mesmo tempo.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO Duas aulas

MATERIAIS Garrafas PET, latas, tampinhas, arroz, areia, barbante, fita, régua

ORGANIZAÇÃO Grupos de 3 a 4

► Objetivo de aprendizagem

Construir instrumentos com material reaproveitado, comparando materiais, quantidades e os sons produzidos por cada combinação.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Coordenação motora · comparação · organização cognitiva · criatividade · cooperação

► Passo a passo

- 1 Apresente os materiais disponíveis e os modelos possíveis (chocalho, tambor, reco-reco, pau de chuva).
- 2 Cada grupo escolhe um instrumento e planeja: o que vai usar, quanto vai usar, quem faz o quê. O plano é registrado em uma folha.
- 3 Antes de montar, faça o teste comparativo: encha três garrafas com arroz, feijão e areia e pergunte qual faz o som mais forte, mais fraco, mais agudo.
- 4 Construção. Circule pelos grupos observando a divisão de tarefas e a resolução de problemas.
- 5 Teste coletivo: cada grupo apresenta o seu instrumento e explica o que usou e por quê.
- 6 Meça e registre: quantidade de material usada, altura do instrumento, número de tampinhas. Monte uma tabela no quadro.
- 7 Guarde os instrumentos em uma caixa da turma — eles serão usados nas Atividades 28 e 29.

► Como avaliar

Esta atividade permite avaliar dois campos que raramente aparecem: a resolução de problemas práticos (o que fazer quando a tampa não fecha, quando o arroz vaza) e a cooperação real dentro do grupo.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Explica a relação entre material usado e som produzido	Compreensão de propriedades dos materiais — Ciências
Mede e registra quantidades corretamente	Uso de unidades de medida — Matemática
Resolve um problema de construção sem chamar o professor	Autonomia e resolução de problemas — nível 3

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Ajuda na montagem, escolhe o material e testa o som.
Intermediário	Executa o plano do grupo e registra as medidas na tabela.
Avançado	Coordena o grupo, propõe soluções e explica as escolhas à turma.

DICA DO CAMPO

Peça os materiais com uma semana de antecedência e envolva as famílias: garrafa, lata e tampinha existem em todas as casas. Uma caixa de instrumentos construídos pela turma resolve, de uma vez, a queixa da falta de material didático.

ATIVIDADE 27 · EIXO 6

Partitura de figuras

Escrever música sem saber música — e ler o que se escreveu.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 35 min

MATERIAIS Papel, giz colorido, quadro

ORGANIZAÇÃO Roda e duplas

► Objetivo de aprendizagem

Registrar e ler uma sequência sonora por meio de símbolos criados pela turma, compreendendo a função da escrita como registro.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Expressão simbólica · organização cognitiva · memória · leitura de representação

► Passo a passo

- 1 Combine com a turma os símbolos: círculo = palma; quadrado = pisada; triângulo = estalo; espaço vazio = silêncio.
- 2 Desenhe no quadro uma sequência de quatro símbolos e peça que a turma execute o que está escrito.
- 3 Aumente para oito símbolos, incluindo pelo menos um espaço vazio (o silêncio é o mais difícil de ler).

- 4 Inverta: você executa uma sequência e a turma escreve no caderno os símbolos correspondentes.
- 5 Em duplas: um escreve uma partitura, o outro executa. Depois trocam.
- 6 Confira coletivamente duas ou três partituras: o que foi executado corresponde ao que foi escrito?
- 7 Guarde as partituras: elas são registro escrito produzido por crianças que ainda não escrevem palavras.

► Como avaliar

Esta atividade avalia diretamente a função da escrita — registrar algo para que outra pessoa possa reproduzir. É a mesma compreensão que sustenta a alfabetização, exercitada em um sistema simbólico mais simples.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Executa corretamente a sequência escrita no quadro	Leitura de representação simbólica
Escreve os símbolos correspondentes ao que ouviu	Codificação: transforma som em registro
Sua partitura é executada corretamente pelo colega	O registro cumpriu a função comunicativa — nível 3

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Executa partituras de até quatro símbolos com o grupo.
Intermediário	Lê e escreve partituras de até oito símbolos, incluindo o silêncio.
Avançado	Cria símbolos novos (som forte, som longo) e explica a regra à turma.

DICA DO CAMPO

Fotografe as partituras criadas pelas crianças. São, ao mesmo tempo, produção artística, registro avaliativo e material de exposição na reunião com as famílias.

ATIVIDADE 28 · EIXO 6

A orquestra multisseriada

Vinte crianças, cinco idades, uma música só.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO Duas a três aulas

MATERIAIS Instrumentos construídos na Atividade 26; corpo

ORGANIZAÇÃO Turma toda, em naipes

► Objetivo de aprendizagem

Executar coletivamente uma peça simples, cumprindo uma função definida dentro do conjunto e respeitando entradas e pausas.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Atenção sustentada · autorregulação · cooperação · memória sequencial · organização cognitiva

► Passo a passo

- 1 Divida a turma em quatro naipes, misturando idades. Cada naipe recebe um timbre: chocalhos, tambores, palmas, vozes.
- 2 Estabeleça a função de cada naipe conforme o nível: os menores mantêm o pulso; os intermediários fazem uma célula de dois sons; os avançados fazem a célula variada e as entradas.
- 3 Ensaie a entrada de cada naipe separadamente e depois junte-os um a um, para que todos escutem a construção.
- 4 Combine os sinais do maestro: mão levantada = todos param; mão para cima = mais forte; mão para baixo = mais fraco.
- 5 Escolha um aluno para reger. Ele conduz a orquestra do começo ao fim.
- 6 Execute a peça inteira três vezes, trocando o regente a cada vez.
- 7 Grave a última execução e escute com a turma, pedindo que avaliem o que ficou bom e o que precisa melhorar.

► Como avaliar

Esta é a atividade que melhor mostra o potencial da sala multisseriada: a diferença de níveis, que em uma prova é um problema, aqui é exatamente o que torna a música possível. Sem os pequenos no pulso, os grandes não conseguem tocar.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Mantém a sua função enquanto os outros naipes tocam	Atenção sustentada e autorregulação em ambiente complexo
Responde corretamente aos sinais do regente	Escuta de comando e ajuste imediato
Ajuda um colega de outro naipe a entrar na hora certa	Mediação entre pares — objetivo específico da turma multisseriada

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Mantém o pulso do grupo com o instrumento escolhido.
Intermediário	Executa uma célula rítmica própria e responde aos sinais do regente.
Avançado	Rege a orquestra, ensina a sua parte aos colegas e propõe variações.

DICA DO CAMPO

Faça a autoavaliação coletiva do passo 7 com seriedade: pergunte “o que a nossa orquestra fez bem?” antes de “o que precisa melhorar?”. Turmas que aprendem a avaliar a si mesmas com critério erram menos e desistem menos.

O sarau do campo

A culminância: a comunidade entra na escola para escutar.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO Um período de preparação + o evento

MATERIAIS Tudo o que a turma produziu no bimestre
ORGANIZAÇÃO Turma toda

► Objetivo de aprendizagem

Apresentar publicamente as produções construídas ao longo do bimestre, assumindo funções de organização e execução.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Expressão · autorregulação · cooperação · organização · autoconfiança

► Passo a passo

- 1 Com a turma, escolha o que será apresentado: a chuva sonora, a orquestra, o jornal falado, as cantigas dos mais velhos, as partituras expostas.
- 2 Monte o roteiro do sarau: ordem das apresentações, quem anuncia cada uma, quanto tempo cada uma leva.
- 3 Distribua as funções — e garanta que todas as crianças tenham uma: apresentador, sonoplasta, recepção, montagem, exposição dos cartazes.
- 4 Ensaie duas vezes o roteiro inteiro, cronometrando.
- 5 Convide as famílias e a comunidade com um convite feito pelas próprias crianças.
- 6 Realize o sarau. Registre com fotos e áudio.
- 7 Na aula seguinte, faça a roda de avaliação: o que deu certo, o que faríamos diferente, como cada um se sentiu.

► Como avaliar

O sarau é a avaliação somativa do bimestre — mas de um tipo diferente do da prova: ela mostra publicamente o que a turma aprendeu. Registre também o cumprimento de funções e compromissos, que é conteúdo de convivência.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Cumpre a função que assumiu no sarau	Responsabilidade e compromisso com o coletivo
Apresenta-se diante de público	Autoconfiança; compare com o comportamento no início do bimestre
Avalia a própria apresentação com critérios concretos	Autoavaliação fundamentada — nível 3

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Participa de uma apresentação coletiva e ajuda na montagem.
Intermediário	Apresenta uma parte sozinho ou em dupla e cumpre a função combinada.
Avançado	Coordena o roteiro, anuncia as apresentações e conduz a roda de avaliação.

DICA DO CAMPO

Não espere um espetáculo perfeito: o valor está no processo e na presença da comunidade dentro da escola. Um sarau de quarenta minutos, feito no pátio, com bancos emprestados, faz mais pela relação escola–comunidade do que dez reuniões de pais.

EIXO 7

Convivência, autorregulação e autoavaliação

As três últimas atividades avaliam algo que nenhuma prova alcança: como a criança participa, como lida com o erro e o que ela pensa da própria aprendizagem. São curtas, podem ser repetidas todas as semanas e fornecem o material mais rico para o parecer descritivo do fim do bimestre.

30 O semáforo sonoro

31 O maestro silencioso

32 O som que eu levo

ATIVIDADE 30 · EIXO 7

O semáforo sonoro

Como eu acho que fui hoje — em três dedos.

FAIXA 1º ao 5º ano

MATERIAIS Corpo

TEMPO 10 min

ORGANIZAÇÃO Roda ou nos lugares

► Objetivo de aprendizagem

Avaliar a própria participação e aprendizagem na atividade realizada, justificando a avaliação feita.

► Habilidades da EMP mobilizadas

Autorregulação · metacognição · expressão · honestidade avaliativa

► Passo a passo

- 1 Ao final de qualquer atividade deste livro, reúna a turma e retome o que foi feito: “hoje a gente trabalhou com...”.
- 2 Apresente os três níveis com o gesto correspondente: um dedo = ainda preciso de ajuda; dois dedos = consigo olhando o colega; três dedos = consigo sozinho e posso ensinar.
- 3 Faça a pergunta central sobre o objetivo da aula: “como você se sente em relação a bater as sílabas das palavras?”.
- 4 Todos levantam os dedos ao mesmo tempo, para que ninguém copie o colega.
- 5 Peça a duas ou três crianças que expliquem a escolha: “por que você levantou dois dedos?”.
- 6 Registre na sua ficha, ao lado da sua própria observação, o número que a criança se atribuiu.

► Como avaliar

O valor está na comparação entre a avaliação da criança e a sua. Divergências grandes e repetidas merecem conversa individual — e costumam explicar comportamentos que pareciam inexplicáveis.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Atribui a si um nível compatível com o desempenho observado	Autopercepção realista; metacognição em desenvolvimento
Justifica a própria avaliação com um fato concreto	Consciência do próprio processo de aprendizagem
Reconhece uma dificuldade sem constrangimento	Ambiente avaliativo seguro — indicador da turma, não só da criança

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Levanta os dedos e diz se achou fácil ou difícil.
Intermediário	Justifica a própria avaliação com um exemplo do que fez.
Avançado	Avalia o próprio desempenho e sugere o que precisa treinar na próxima aula.

DICA DO CAMPO

Se a turma inteira levantar três dedos sempre, a pergunta está genérica demais. Pergunte sobre algo específico e verificável — “consigo bater as sílabas de palavras com quatro pedaços?” — e as respostas ficam imediatamente mais honestas.

ATIVIDADE 31 · EIXO 7

O maestro silencioso

Alguém está comandando; descubra quem, sem que ele fale.

FAIXA 2º ao 5º ano

MATERIAIS Corpo

TEMPO 20 min

ORGANIZAÇÃO Roda (fundamental)

► **Objetivo de aprendizagem**

Perceber e seguir comandos não verbais dentro do grupo, exercitando escuta, observação periférica e cooperação.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Atenção · observação · autorregulação · cooperação · liderança

► **Passo a passo**

- 1 Escolha uma criança para sair da sala por um instante: ela será a detetive.
- 2 Com a turma, escolha o maestro. Todos vão copiar os movimentos dele — palmas, estalos, batida no peito —, mudando quando ele mudar.
- 3 A detetive volta e fica no meio da roda, tentando descobrir quem comanda.
- 4 O maestro muda de movimento a cada dez ou quinze segundos; a turma acompanha sem olhar diretamente para ele.
- 5 A detetive tem três tentativas. Se acertar, escolhe o próximo maestro.
- 6 Repita três ou quatro rodadas, garantindo que crianças diferentes assumam o papel de maestro.

- 7 Feche perguntando: “como vocês faziam para copiar sem olhar direto? E como o maestro fazia para não ser descoberto?”.

► **Como avaliar**

Esta atividade revela dinâmicas do grupo que passam despercebidas no dia a dia: quem é seguido naturalmente, quem observa o coletivo, quem só olha para a professora. Registre isso — é informação valiosa para organizar grupos de trabalho.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Acompanha as mudanças sem olhar diretamente para o maestro	Atenção periférica e escuta do grupo
Assume o papel de maestro conduzindo o grupo	Liderança e responsabilidade dentro do coletivo
Mantém o combinado sem entregar o maestro	Autorregulação e pertencimento ao grupo

► **Multisseriando: a mesma atividade em três níveis**

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Copia os movimentos do grupo e participa como detetive com apoio.
Intermediário	Acompanha as mudanças rapidamente e conduz o grupo como maestro.
Avançado	Cria movimentos complexos como maestro e explica as estratégias usadas.

DICA DO CAMPO

Use esta atividade quando quiser observar liderança antes de montar os grupos de um projeto maior (Atividades 26 a 29). O maestro que o grupo segue naturalmente costuma ser um excelente “maestro de naípe” na orquestra.

ATIVIDADE 32 · EIXO 7

O som que eu levo

Fechar a aula com uma síntese de um som só.

FAIXA 1º ao 5º ano

TEMPO 10 a 15 min

MATERIAIS Corpo

ORGANIZAÇÃO Roda

► **Objetivo de aprendizagem**

Sintetizar a aprendizagem do dia em uma representação sonora e verbalizar o que foi aprendido.

► **Habilidades da EMP mobilizadas**

Metacognição · síntese · expressão simbólica · escuta

► **Passo a passo**

- 1 Faça a roda no final da aula ou da semana e peça meio minuto de silêncio.
- 2 Explique: “cada um vai fazer um som que representa o que ficou da aula de hoje — o que você aprendeu, o que achou legal ou o que foi difícil”.
- 3 Um a um, na roda, cada criança executa o seu som. Ninguém comenta durante.

- 4 Depois de todos, volte a três ou quatro crianças e pergunte: “o que o seu som quis dizer?”.
- 5 Registre no quadro, em uma palavra, o que cada uma dessas crianças disse. Ao final, a turma tem um resumo coletivo da aula.
- 6 Feche executando todos os sons juntos, de uma vez: é a “fotografia sonora” do dia.

► Como avaliar

É a atividade mais simples do livro e uma das mais informativas. A justificativa do som (passo 4) costuma trazer exatamente o que a criança de fato reteve — que nem sempre é o que o professor achava que estava ensinando.

INDICADOR OBSERVÁVEL	O QUE SIGNIFICA QUANDO APARECE
Cria um som e explica o que ele representa	Capacidade de síntese e simbolização
A explicação corresponde ao conteúdo trabalhado	Compreensão efetiva do objetivo da aula
Nomeia uma dificuldade sua sem constrangimento	Ambiente avaliativo seguro e autopercepção

► Multisseriando: a mesma atividade em três níveis

NÍVEL	O QUE ESTE ALUNO FAZ NA ATIVIDADE
Iniciante	Faz um som e diz uma palavra sobre a aula.
Intermediário	Explica o significado do som que criou.
Avançado	Sintetiza a aula inteira e relaciona o que aprendeu ao que já sabia.

DICA DO CAMPO

Use esta atividade na última aula de cada semana, sempre. Em oito semanas, você terá oito registros de síntese por criança — material mais do que suficiente para escrever um parecer descritivo consistente e verdadeiro.

PARTE 4

Do plano ao bimestre

Como transformar atividades soltas em um percurso de avaliação: um plano de oito semanas, a articulação com a BNCC, o roteiro de formação para levar a proposta aos colegas e as respostas às perguntas que sempre aparecem.

- 7 Planejando um bimestre com avaliação musicalizada
- 8 Musicalização e BNCC: onde isso se encaixa
- 9 Formação entre pares: levando a proposta para a escola
- 10 Perguntas que todo professor faz

CAPÍTULO 7

Planejando um bimestre com avaliação musicalizada

Duas atividades por semana, cerca de quarenta minutos cada. É esse o compromisso — e ele cabe em qualquer planejamento, sem tirar tempo de nada.

Plano de oito semanas

O quadro abaixo é um ponto de partida testado, não uma prescrição. Substitua as atividades conforme os conteúdos que você estiver trabalhando.

SEMANA	ATIVIDADES	FOCO DA AVALIAÇÃO
1	01 Chamada cantada · 04 Eco rítmico	Diagnóstico inicial: memória, escuta, consciência silábica
2	03 Estátua do som · 05 Palmas nas sílabas	Autorregulação e segmentação silábica
3	11 Pulso e contagem · 06 Caça-rimas	Contagem e consciência fonológica
4	12 Grupos que somam · 08 História sonorizada	Adição e compreensão de texto
5	18 A batida do coração · 15 O padrão que se repete	Ciências (corpo) e regularidades
6	26 Instrumentos de sucata (duas aulas)	Cooperação, medidas e propriedades dos materiais
7	27 Partitura de figuras · 28 A orquestra multisseriada	Registro simbólico e execução coletiva
8	29 O sarau do campo · 30 Semáforo sonoro	Culminância e autoavaliação

A Atividade 32 (“O som que eu levo”) deve ser aplicada ao final de todas as semanas: são dez minutos que rendem o registro de síntese de cada criança.

O que fazer antes de começar

1. **Defina os três a cinco objetivos do bimestre** que você quer acompanhar. Não mais que isso. Exemplo: segmentar sílabas; contar até 50 com correspondência um a um; participar de atividade coletiva cumprindo uma função.
2. **Monte os grupos de observação.** Divida a turma em três grupos fixos e defina quais dias você observará cada um.
3. **Imprima ou copie as fichas** dos Anexos 1 a 3 — uma folha por semana basta.
4. **Abra a pasta do portfólio** de cada criança e nomeie a pasta de áudios no celular.
5. **Combine com a turma** os combinados de convivência sonora (Capítulo 6) e o sinal de silêncio.

A rotina semanal, em números

MOMENTO	TEMPO	O QUE ACONTECE
Início de cada aula	5 min	Aquecimento sonoro (Eixo 1) ou contagem no pulso
Duas vezes por semana	40 min	Atividade principal, com observação de um grupo
Ao final da atividade	5 min	Preenchimento da ficha de observação
Sexta-feira	15 min	Atividade 32 + arquivamento no portfólio
Fim de semana	10 min	Diário de bordo do professor

Fechando o bimestre

Na última semana, reúna para cada criança: as fichas de observação preenchidas, os registros do portfólio, as autoavaliações e as anotações do seu diário. Com esse material na mesa, o parecer descritivo (modelo no Anexo 6) leva menos de dez minutos por aluno e sai fundamentado.

COMPARE O INÍCIO COM O FIM

Reaplique na oitava semana as Atividades 04 (Eco rítmico) e 05 (Palmas nas sílabas), exatamente como foram feitas na primeira e na segunda semana. A diferença entre os dois registros é a evidência mais objetiva de evolução que você conseguirá — e é ela que você mostrará à família, à coordenação e a você mesma nos dias em que parecer que nada avançou.

CAPÍTULO 8

Musicalização e BNCC: onde isso se encaixa

Nada do que este livro propõe está fora do currículo. Tudo o que ele propõe está dentro dele, por outro caminho.

A Base Nacional Comum Curricular estabelece aprendizagens essenciais para toda a Educação Básica, mas não determina o método pelo qual elas serão alcançadas nem os instrumentos pelos quais serão avaliadas. Essa escolha permanece com a escola e com o professor — e é exatamente aí que a proposta deste e-book se insere. Nas turmas multisseriadas, a BNCC exige do docente um trabalho adicional de adaptação metodológica, porque os direitos de aprendizagem previstos para anos diferentes precisam conviver na mesma sala e no mesmo tempo.

Competências gerais mobilizadas

COMPETÊNCIA GERAL	COMO APARECE NAS ATIVIDADES
Repertório cultural	Cantigas dos mais velhos, paisagens sonoras locais, manifestações culturais da comunidade (Atividades 2, 23, 25)
Comunicação	Uso de linguagens verbal, corporal e sonora para expressar ideias (Atividades 8, 10, 27, 32)
Pensamento científico, crítico e criativo	Formulação de hipóteses e teste de materiais (Atividades 16, 18, 26)
Empatia e cooperação	Execução coletiva com funções diferenciadas e mediação entre pares (Atividades 28, 29, 31)
Autoconhecimento e autocuidado	Percepção do corpo, higiene e autorregulação (Atividades 3, 19, 21)
Responsabilidade e autonomia	Assunção de funções, autoavaliação e compromisso com o coletivo (Atividades 29, 30)

Onde cada eixo encontra os componentes

COMPONENTE	OBJETOS DE CONHECIMENTO CONTEMPLADOS
Língua Portuguesa	Consciência fonológica e silábica; rima; correspondência fala—escrita; fluência; compreensão de texto; oralidade e gêneros orais
Matemática	Contagem e correspondência um a um; adição e decomposição; divisão e resto; multiplicação como grupos; padrões e sequências; grandezas e medidas; medidas de tempo
Ciências	Corpo humano e seus sistemas; hábitos de higiene e saúde; características e classificação dos seres vivos; ciclo da água; materiais e suas propriedades
História	Noção de tempo e sucessão; história pessoal e familiar; memória e patrimônio cultural da comunidade
Geografia	Lugar de vivência; pontos de referência e localização; campo e cidade; paisagem
Arte	Elementos da linguagem musical; notação não convencional; processos de criação e execução; patrimônio cultural

AO PREENCHER O PLANEJAMENTO OFICIAL

Descreva a atividade pelo objetivo curricular, e não pelo material. Em vez de “brincadeira musical”, escreva: “segmentação silábica por meio de sons corporais, com registro em ficha de observação”. A atividade é a mesma; a segunda formulação mostra que existe intenção pedagógica e critério de avaliação — e evita a leitura equivocada de que a turma estava apenas brincando.

CAPÍTULO 9

Formação entre pares: levando a proposta para a escola

Este roteiro reproduz, de forma resumida, a formação que deu origem a este e-book. Ele pode ser conduzido por qualquer professor da escola, em cinco encontros de duas horas.

Encontro 1 — Diagnóstico e sensibilização

- **Abertura (20 min):** aplicar o questionário diagnóstico (Anexo 8). Cada professor responde sobre a própria prática avaliativa e sua experiência com música.
- **Vivência (40 min):** Atividades 04 (Eco rítmico) e 03 (Estátua do som), com os professores no lugar dos alunos.
- **Discussão (40 min):** o que foi observável durante a vivência? Quem teria sido avaliado como nível 1, 2 ou 3 — e por quê?
- **Fechamento (20 min):** apresentação da escala 0 a 3 e da ficha de observação.

Encontro 2 — Musicalização aplicada a conteúdos

- **Retomada (10 min):** “quais conteúdos vocês estão ensinando esta semana?”. Registrar no quadro.
- **Demonstração (30 min):** transformar em som um conteúdo real trazido pelo grupo — uma palavra, uma operação, um conceito de Ciências.
- **Construção guiada (40 min):** cada professor escolhe um conteúdo seu e cria a versão sonora. O formador circula apoiando com três orientações: comece pelo mais simples, divida em partes, repita o ritmo.
- **Adaptação multisseriada (30 min):** como a mesma proposta atende iniciante, intermediário e avançado.
- **Fechamento (10 min):** a frase-chave do encontro — “isso que vocês fizeram é avaliação, só que sem prova”.

Encontro 3 — Matemática Rítmica

- **Vivência (50 min):** Atividades 11, 12 e 13, na sequência.
- **Análise (40 min):** quais habilidades cognitivas foram mobilizadas em cada uma? O que seria registrado na ficha?
- **Planejamento (30 min):** cada professor planeja a aplicação de uma delas na própria turma, na semana seguinte.

Encontro 4 — Aplicação acompanhada

O formador (ou um colega) acompanha a aplicação em sala e registra. Depois, em vinte minutos de conversa, devolve o que observou. A regra de ouro: começar pelo que funcionou, apontar um único ponto de ajuste e combinar o próximo passo.

Encontro 5 — Interdisciplinaridade e avaliação do percurso

- **Vivência (40 min):** Atividades 20 e 21, articulando Ciências, Geografia e Artes.
- **Sistematização (40 min):** montagem coletiva do plano de oito semanas (Capítulo 7) adaptado à escola.

- **Avaliação da formação (40 min):** preencher o quadro de evolução docente (Anexo 9) e comparar com o diagnóstico do Encontro 1.

DUAS RECOMENDAÇÕES A QUEM CONDUZ

Primeira: nunca comece pela teoria. Comece pela vivência e traga a teoria depois, para explicar o que acabou de acontecer com o grupo. Segunda: valide os avanços sem desvalorizar a prática anterior de ninguém. A frase que melhor funcionou na nossa experiência foi: “você já tem o conhecimento; está apenas reorganizando”.

CAPÍTULO 10

Perguntas que todo professor faz

“E se a turma virar bagunça?”

Vira, se não houver combinados. Estabeleça o sinal de silêncio antes de qualquer atividade sonora e treine-o como brincadeira. Comece por atividades de baixa energia (Eco rítmico, Estátua do som) e só depois passe às de movimento amplo. Uma turma que sabe parar pode fazer qualquer coisa.

“Não sei música. Vou fazer errado?”

Não existe errado aqui, porque o objetivo não é musical, é pedagógico. Se o pulso ficou irregular, a atividade continua avaliando segmentação, contagem e atenção. Nenhuma das professoras da pesquisa que originou este livro tinha formação musical.

“A coordenação vai aceitar?”

Apresente a proposta pelo lado da avaliação, não pelo lado da música: mostre as fichas preenchidas, a escala de níveis e o parecer descritivo. Aceita-se com facilidade uma proposta que produz mais evidências de aprendizagem do que a prova produzia.

“E as famílias, vão achar que é só brincadeira?”

Até escutarem o áudio do filho contando em grupos de três, ou verem a partitura que ele escreveu. Convide-as para o sarau (Atividade 29) e mostre o portfólio na reunião. Foi assim que a resistência acabou em todas as escolas em que isso foi tentado.

“Minha turma tem alunos com deficiência. Serve?”

Serve, e costuma ser das poucas propostas em que a participação é imediata. Ajuste o canal: se a criança tem deficiência auditiva, trabalhe com vibração (mão no tambor, no chão de madeira) e com o gesto visual; se tem deficiência visual, o som já é o canal principal; se tem deficiência motora, defina uma função que ela execute com o movimento que tem. O princípio da atividade — cada um participa no seu nível — é o mesmo princípio da inclusão.

“Quantas crianças consigo avaliar por aula?”

De cinco a oito, com registro de qualidade. Tentar avaliar vinte em uma aula produz anotações vagas que não servem para nada.

“E se eu tiver só uma aula por semana para isso?”

Funciona igual, o bimestre é que ficará mais curto em número de registros. Priorize as Atividades 04, 05, 11, 27 e 32: com essas cinco você cobre memória, alfabetização, matemática, registro simbólico e autoavaliação.

“Posso usar as atividades com a Educação Infantil?”

Sim, especialmente as dos Eixos 1, 4 e 7. Reduza o tempo pela metade e não exija registro escrito. A avaliação, nesse caso, é inteiramente por observação e portfólio — como já deve ser nessa etapa.



PARTE 5

Anexos fotocopiáveis

Nove fichas prontas para copiar e usar amanhã, além do glossário e das referências que sustentam a proposta. Todas podem ser reproduzidas livremente para uso em sala de aula.

1–9 Fichas, quadros e modelos de registro

- Glossário
- Referências
- Sobre as autoras

ANEXO 1

Ficha de observação da atividade

Preencher ao final da atividade, com no máximo oito alunos por vez. Nível conforme a escala 0 a 3 do Anexo 4.

Data: ____/____/____ **Atividade nº:** ____ **Turma:** _____

Objetivo observado:

ALUNO	O QUE FEZ (FATO OBSERVADO)	NÍVEL	AUTO- AV.

Observações gerais da turma:

ANEXO 2**Diário de bordo do professor**

Meia página por semana. Sobre a sua prática, não sobre os alunos.

Semana de ____/____/____ a ____/____/____ Atividades aplicadas: _____

1. O QUE FUNCIONOU

2. O QUE NÃO FUNCIONOU

3. O QUE FAREI DIFERENTE NA PRÓXIMA VEZ

4. ALGUMA CRIANÇA ME SURPREENDEU? COMO?

ANEXO 3**Mapa de acompanhamento da turma**

Marque um X na semana em que a criança foi observada com registro. Nenhuma linha pode ficar vazia ao fim do bimestre.

ALUNO	S1	S2	S3	S4	S5	S6	S7	S8

ANEXO 4

Escala de evolução

PONTUAÇÃO	SIGNIFICADO
0	Não demonstra conhecimento ou habilidade, mesmo com apoio
1	Demonstra conhecimento inicial; depende de modelo ou imitação
2	Demonstra compreensão parcial; realiza com apoio pontual
3	Demonstra domínio e autonomia; é capaz de ensinar ao colega

Anexo 5 - Rubrica geral por campo observado

CAMPO	NÍVEL 1	NÍVEL 2	NÍVEL 3
Cognitivo	Reproduz por imitação	Executa sozinho em situações conhecidas	Transfere a regra para situações novas e explica
Motor	Acompanha com atraso	Mantém o pulso e coordena dois movimentos	Alterna movimentos e conduz o grupo
Afetivo	Participa quando solicitado	Participa espontaneamente e aceita errar	Assume exposição e avalia a si mesmo
Social	Segue o grupo	Cumprer sua função no grupo	Media, ajuda e organiza os colegas

ANEXO 6

Modelo de parecer descritivo

Preencher com base nas fichas do bimestre. Cinco a oito linhas por criança.

Aluno(a): _____ Ano: _____ Bimestre: _____

1. PONTO DE PARTIDA (O QUE FAZIA NO INÍCIO DO BIMESTRE)

2. AVANÇOS OBSERVADOS (COM EXEMPLOS CONCRETOS E DATAS)

3. O QUE AINDA ESTÁ EM CONSTRUÇÃO

4. PRÓXIMO PASSO E COMO A FAMÍLIA PODE AJUDAR

EXEMPLO PREENCHIDO

“No início do bimestre, Ana reproduzia sequências rítmicas de dois elementos e dependia do modelo do colega para segmentar palavras. Em maio, passou a reproduzir sequências de quatro elementos e a bater sozinha palavras de duas e três sílabas (Atividades 04 e 05, registros de 12/04 e 09/05). Assumiu pela primeira vez a condução do pulso na orquestra da turma. Ainda apresenta dificuldade com palavras de quatro sílabas. No próximo bimestre, o foco será a segmentação de palavras longas e a passagem do gesto para o registro escrito. Em casa, ajuda muito conversar sobre as cantigas e adivinhas da família.”

ANEXO 7

Plano de aula em uma página

Data: ____/____/____ Componente(s): _____ Atividade nº: _____

OBJETIVO DE APRENDIZAGEM (O QUE SERÁ AVALIADO)

MATERIAIS

DESENVOLVIMENTO (ETAPAS)

ADAPTAÇÃO PARA OS TRÊS NÍVEIS DA TURMA

Iniciante:

Intermediário:

Avançado:

INDICADORES QUE SERÃO OBSERVADOS (2 A 4)

GRUPO DE ALUNOS QUE SERÁ OBSERVADO HOJE

ANEXO 8

Diagnóstico inicial do professor

Instrumento para abrir a formação entre pares (Capítulo 9). Responder individualmente, sem identificação obrigatória.

Tempo de docência: _____ **Formação:** _____ **Turmas atendidas:** _____

1. Você já participou de alguma formação em educação musical ou musicalização escolar? () Sim () Não

2. Quais estratégias você utiliza hoje para avaliar a aprendizagem?

3. Você já utilizou a música como ferramenta de avaliação? () Sim () Não. Se sim, como?

4. Quais as maiores dificuldades para avaliar na sua turma multisseriada?

() Diferença de níveis () Falta de material () Falta de tempo () Insegurança metodológica ()

Outra: _____

5. Quais conteúdos você está trabalhando atualmente?

6. O que você espera aprender com esta formação?

ANEXO 9

Quadro de evolução docente

Aplicar no primeiro e no último encontro da formação, usando a escala do Anexo 4.

DIMENSÃO	ENCONTRO 1	ENCONTRO 3	ENCONTRO 5
Compreensão da musicalização			
Uso da música na avaliação			
Planejamento de atividades musicais			
Integração interdisciplinar			
Adaptação para a turma multisseriada			
Registro e uso das evidências			
Segurança pedagógica			

Síntese do percurso:

PARA CONSULTA RÁPIDA

Glossário

TERMO	SIGNIFICADO NESTE E-BOOK
Avaliação diagnóstica	Levantamento do ponto de partida de cada estudante, antes ou no início do trabalho.
Avaliação formativa	Acompanhamento durante o processo, cuja função é orientar decisões pedagógicas imediatas.
Avaliação mediadora	Perspectiva que articula observação, diálogo e reorganização da prática ao longo do percurso.
Célula rítmica	Pequeno grupo de sons que se repete, formando a unidade básica de um ritmo.
Consciência fonológica	Capacidade de perceber e manipular os sons da fala (sílabas, rimas, fonemas).
EMP	Educação Musical Psicoterapêutica: abordagem que integra cognição, emoção e corpo por meio da experiência musical.
Indicador observável	Comportamento descrito de forma concreta, que permite dizer objetivamente se ocorreu.
Multisseriada	Turma que reúne estudantes de diferentes anos escolares no mesmo espaço e com o mesmo professor.
Naipe	Grupo de executantes que compartilha a mesma função ou o mesmo timbre dentro do conjunto.
Paisagem sonora	Conjunto de sons característicos de um lugar, reproduzido ou criado pela turma.
Portfólio	Coleção organizada de evidências da aprendizagem de cada estudante ao longo do tempo.
Pulso	Batida regular que sustenta a música, comparável ao tique-taque do relógio.
Rubrica	Descrição do que caracteriza cada nível de desempenho em um objetivo determinado.
Sonoplastia	Produção de sons para representar ambientes, ações ou personagens.

BASE DO TRABALHO

Referências

- ARROYO, Miguel Gonzalez. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- CALDART, Roseli Salete. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salete; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. p. 147-158.
- CALDART, Roseli Salete. Educação do Campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, 2009.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GARDNER, Howard. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artmed, 1995.
- HAGE, Salomão Antônio Mufarrej. Transgressão do paradigma da (multi)seriação como referência para a construção da escola pública do campo. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 35, n. 129, p. 1165-1182, 2014.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 29. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliar para promover: as setas do caminho**. 17. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019.
- KOLLING, Edgar Jorge; NERY, Irmão Israel José; MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Por uma educação básica do campo**. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 1999.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- MOLINA, Mônica Castagna. **A educação do campo e a pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, DF: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2008.
- PINHEIRO, Maria do Socorro Dias. **Escolas multisseriadas no Brasil: reflexões e perspectivas**. Brasília, DF: Liber Livro, 2010.
- SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **Educação Musical Psicoterapêutica (EMP): fundamentos e práticas pedagógicas**. São Luís: EduUEMA, 2018.
- SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **Educação Musical Psicoterapêutica: teoria e prática**. São Luís: EduUEMA, 2020.
- SOUSA, Maria Jucilene Silva Guida de. **Educação Musical Psicoterapêutica: avaliação da aprendizagem por meio da musicalização**. São Luís: EduUEMA, 2025.
- VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança por uma práxis transformadora**. 8. ed. São Paulo: Libertad, 2008.
- VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Sobre as autoras

Joete da Silva Carvalho

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pelo Programa Ensinar, polo Buriticupu. Desenvolveu, no Trabalho de Conclusão de Curso, pesquisa-ação sobre os desafios da avaliação da aprendizagem em salas multisseriadas de escolas públicas rurais, da qual resultou este produto educacional.

Raimunda da Silva Macedo Carvalho

Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), pelo Programa Ensinar, polo Buriticupu. Coautora da pesquisa que originou este e-book, atuou na aplicação das oficinas pedagógicas com professoras e estudantes da escola participante.

Maria Jucilene Silva Guida de Sousa

Doutora em Artes com ênfase em Psicologia e Música pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Professora Adjunta III da Universidade Estadual do Maranhão. É autora da abordagem da Educação Musical Psicoterapêutica (EMP), base teórico-metodológica deste material, e orientou a pesquisa que deu origem a este e-book.



ESTE MATERIAL É LIVRE

Reproduza, fotocopie, adapte e compartilhe com outros professores. Se este e-book chegar à sua escola e for útil, escreva-nos contando o que funcionou e o que precisou mudar: é assim que a próxima edição fica melhor do que esta.

Sons e Saberes do Campo: musicalização como estratégia de avaliação da aprendizagem em salas multisseriadas apresenta uma proposta didática inovadora que utiliza a música como linguagem para observar, registrar e compreender a aprendizagem de estudantes da Educação do Campo. Fundamentada na Educação Musical Psicoterapêutica (EMP), a obra articula avaliação formativa, inclusão, mediação entre pares e valorização dos saberes do território. Reúne 32 atividades musicalizadas aplicáveis à Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes e convivência, acompanhadas de instrumentos de registro e acompanhamento. Com propostas de baixo custo, planejamento bimestral e articulação com a BNCC, o livro oferece aos professores caminhos concretos para avaliar com mais evidências, participação e sensibilidade, especialmente em salas multisseriadas.



ISBN 978-65-84364-64-6

